



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÕES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CRISTIANO COSME SANTOS DOS ANJOS

**A COLEÇÃO DA COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DIDÁTICO (COLTED) DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPE: ELEMENTOS DE PROVENIÊNCIA**

RECIFE

2025

CRISTIANO COSME SANTOS DOS ANJOS

**A COLEÇÃO DA COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DIDÁTICO (COLTED) DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPE: ELEMENTOS DE PROVENIÊNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, memória e tecnologia

Linha de pesquisa: Memória da informação científica tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira

RECIFE

2025

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Anjos, Cristiano Cosme Santos Dos.

A coleção da Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED) da Biblioteca Central da UFPE: elementos de proveniência / Cristiano Cosme Santos Dos Anjos. - Recife, 2025.
83 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicações, Programa de pós-graduação em Ciência da Informação, 2025.

Orientação: Murilo Artur Araújo da Silveira.

1. Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED); 2. Biblioteca central da UFPE; 3. Marcas de proveniência. I. Silveira, Murilo Artur Araújo da. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

CRISTIANO COSME SANTOS DOS ANJOS

**Coleção da Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED) da Biblioteca
Central da UFPE: elementos de proveniência**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia.

Aprovada em: 1/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Fábio Mascarenhas e Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Dr^a Elaine Rosangela de Oliveira Lucas (Examinador Externo)
Universidade do Estado de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me sustentado nos momentos de dúvida e me guiado com fé e coragem durante toda esta jornada. A Ele toda a honra, toda a glória, todo o louvor e toda a adoração, pelos séculos dos séculos.

À minha mãe, Maria de Fátima, pela sua enorme dedicação e empenho. Sem ela, eu não teria conseguido. Sua força, apoio e amor foram fundamentais em cada etapa deste caminho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira, pela orientação segura, paciência, respeito e por acreditar neste trabalho. Sua escuta atenta e generosidade intelectual foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, pela troca de saberes, pelas conversas nos corredores e pelo companheirismo nos desafios e nas conquistas.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, por cada aula que me fez refletir e crescer academicamente. Levo comigo os conhecimentos, mas, sobretudo, a inspiração.

Aos membros da banca, Prof. Dr. Fábio Mascarenhas e Silva e Profa. Dra. Elaine Rosangela de Oliveira Lucas, pela leitura atenta, pelas valiosas contribuições e pela generosidade em compartilhar seus saberes durante o processo de avaliação desta pesquisa.

Ao bibliotecário Rubens e a toda a equipe da Biblioteca Central, pelo acolhimento, apoio e pelo acesso às fontes essenciais que tornaram possível o desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas de trabalho, os bibliotecários Adelma, Marcela, Natália, Jonatan, Shirley, Karina, Andreia, e todos aqueles que contribuíram de alguma forma comigo nessa caminhada. Sou grato por cada gesto de apoio, incentivo e companheirismo.

Agradeço a minha equipe da biblioteca do CCSA, pelo apoio e torcida durante toda a minha trajetória acadêmica. Sua presença fez diferença e foi motivo de força e motivação.

Aos amigos, amigas e irmãos em Cristo que estiveram mais próximos a mim e com quem compartilhei a jornada do mestrado, em especial Luciano Ramos, Adelson Júnior, João Gomes, André Nascimento e João Marcos, agradeço profundamente

pelas orações, conselhos, escuta e pela amizade sincera que me fortaleceu ao longo do caminho.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste sonho.

RESUMO

O presente trabalho analisa a Coleção do Livro Técnico e Didático (COLTED), localizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com foco na identificação de elementos de proveniência e na sua constituição como acervo fundador da instituição. O objetivo principal é caracterizar a trajetória de formação da coleção e sua integração ao processo de criação da Biblioteca Central da UFPE. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, utilizando estudo de caso e análise histórica como procedimentos metodológicos. O corpus da pesquisa é composto por 327 títulos e 783 exemplares catalogados no sistema Pergamum, analisados a partir de marcas de proveniência, como carimbos, etiquetas, dedicatórias e anotações, que revelam os percursos institucionais dos livros. Os resultados evidenciam que a COLTED ultrapassa seu papel como coleção didática, configurando-se como um conjunto representativo da memória educacional e institucional da UFPE. Além de demonstrar as estratégias de preservação e organização de acervos especiais, o estudo contribui para o reconhecimento do valor histórico, simbólico e documental das coleções formadoras das bibliotecas universitárias públicas no Brasil.

Palavras-chave: COLTED; biblioteca central da UFPE; acervo fundador; marcas de proveniência; memória institucional.

ABSTRACT

This dissertation aims to characterize the provenance of the books from the Technical and Didactic Book Collection (COLTED) and the elements that contributed to its formation within the context of the establishment of the Central Library of the Federal University of Pernambuco (UFPE). The specific objectives are to identify provenance marks present in the collection's volumes, in order to understand the institutional trajectories of these books, and to reconstruct the historical process of creating the Central Library and its relationship with COLTED as a foundational collection. This is a qualitative, bibliographic, and descriptive research, based on a case study and historical analysis. The corpus consists of 327 titles and 783 volumes cataloged in the Pergamum system, analyzed through marks such as stamps, labels, annotations, and handwritten dedications. The results show that the COLTED collection goes beyond its role as a didactic tool, constituting a significant element of UFPE's institutional memory and of Brazilian educational history. The study also highlights the symbolic, documentary, and historical value of the collection, reinforcing the importance of preservation practices and the recognition of special collections in public university libraries.

Keywords: COLTED; central library of UFPE; foundational collection.; provenance marks; institutional memory.

RESUMEN

El presente trabajo analiza la Colección del Libro Técnico y Didáctico (COLTED), ubicada en la Biblioteca Central de la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE), con enfoque en la identificación de elementos de procedencia y su constitución como acervo fundador de la institución. El objetivo principal es caracterizar la trayectoria de formación de la colección y su integración al proceso de creación de la Biblioteca Central de la UFPE. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter bibliográfico y descriptivo, utilizando el estudio de caso y el análisis histórico como procedimientos metodológicos. El corpus de la investigación está compuesto por 327 títulos y 783 ejemplares catalogados en el sistema Pergamum, analizados a partir de marcas de procedencia, como sellos, etiquetas, dedicatorias y anotaciones, que revelan los recorridos institucionales de los libros. Los resultados evidencian que la COLTED trasciende su papel como colección didáctica, configurándose como un conjunto representativo de la memoria educativa e institucional de la UFPE. Además de demostrar las estrategias de preservación y organización de acervos especiales, el estudio contribuye al reconocimiento del valor histórico, simbólico y documental de las colecciones fundadoras de las bibliotecas universitarias públicas en Brasil.

Palabras-clave: COLTED; biblioteca central de la UFPE; acervo fundador; marcas de procedencia; memoria institucional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Tombos das marcas de proveniências nos livros COLTED.....	19
Quadro 1 - Objetivos específicos - Desdobramentos da pesquisa	42
Imagem 2 - Fachada do Edifício da Biblioteca Central da UFPE.....	48
Figura 1 - Organograma do Sistema de Bibliotecas da UFPE.....	48
Quadro 2 - Bibliotecas Setoriais da UFPE.....	49
Imagem 3 - Coleção especial COLTED da Biblioteca Central da UFPE	52
Gráfico 1 - Distribuição de Áreas e Disciplinas do Conhecimento a partir dos títulos dos livros da coleção COLTED presentes na UFPE	63
Gráfico 2 - Distribuição dos exemplares da coleção COLTED entre as unidades administrativas presentes na UFPE	67
Imagem 4 - Folha de rosto de um dos livros da coleção COLTED custodiados pela Biblioteca Central da UFPE, com anotações de tombamento (número do acervo, número do exemplar, carimbo da unidade administrativa detentora).....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Marcas de proveniências por unidade administrativa	55
Tabela 2 - Editoras identificadas na Coleção COLTED (UFPE).....	56
Tabela 3 - Estrutura do N° de Acervo de Exemplares da Coleção COLTED/BC-UFPE*	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AID	Agency for Internation Development
CNLD	Comissão Nacional do Livro Didático COLTED
COLTED	Comissão Do Livro Técnico e Do Livro Didático
FENAME	Fundação Nacional do Material Escolar
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento brasileiro de Alfabetização
ONU	Organização das Nações Unidas
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
UFPE	Universidade Federal De Pernambuco
USAID	United States Agency for International Development
ASCOM	Assessoria de Comunicação da UFPE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
3 A COLTED NA UFPE: UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	34
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
5.1 CONFIGURAÇÃO DA COLTED NO SIB-UFPE: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPE, HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL	45
5.2 DETALHAMENTOS DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA DA COLTED	51
5.3 FREQUÊNCIA DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA	55
5.4 AUGE DA INCORPORAÇÃO DE TÍTULO	59
5.5 QUEDA PROGRESSIVA	60
5.6 POUCOS LIVROS EM ANOS RECENTES	61
5.7 CATEGORIA SEM DATA	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	76

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em coleção ou colecionismo, é comum que a maioria das pessoas remetam às suas mentes a ideia de acúmulo e guarda de determinado objeto em um local específico. O colecionismo individualizado, em seu contexto amplo, é a ação concreta de colecionar e o produto resultante desta ação é a coleção.

Podemos entender o colecionismo individualizado como algo reservado, íntimo de alguém; o colecionismo individual surge quando, em algum momento, um indivíduo começa a reunir itens (ou registros), de forma voluntária ou não, cujo acúmulo está relacionado a seus interesses. Há também outro tipo de colecionismo, denominado de coletivo, realizado de forma espontânea ou intencional por instituições públicas ou por pessoas jurídicas, que reúnem itens de interesse coletivo. Nas duas formas de colecionismo, as ações espontâneas são aquelas em que se reúnem sem pretensões, de forma natural e, em um dado momento do tempo, percebe-se a reunião e o acúmulo dos itens, organizados e constituídos como uma coleção. As ações intencionais, por seu turno, são aquelas em que há um propósito na reunião dos itens, adquiridos de múltiplas formas e por motivações afetivas, institucionais, econômicas, sociais, artísticas e culturais. Das ações espontâneas e intencionais, têm-se as coleções, objeto desta pesquisa.

A perspectiva deste trabalho se situará na relação entre coleções e memória, a partir do entendimento de que a reunião e a custódia de objetos, no decorrer do tempo, sinalizam práticas e processos deliberados para a compreensão da trajetória de pessoas, instituições e grupos sociais organizados; o ato de colecionar envolve um conjunto de práticas e processos que estabelecem a preservação da memória e a compreensão dos objetos, na relação existente entre o passado, o presente e o futuro.

Porém, o que mais se observa na conexão entre coleções e memória é o registro afetivo, social ou histórico que determinadas peças de colecionadores carregam. Como exemplos, poderíamos ter uma moeda cunhada em algum período importante da história de um determinado país, ou um livro impresso, do qual existam poucos exemplares restantes; ou então roupas antigas que mostram com detalhe como as pessoas se vestiam em determinado recorte de tempo; cartuchos de videogames games antigos que rememoram os primórdios de surgimento desses jogos.

Pedrao e Bizello (2013) afirmam que os objetos, constituídos em uma coleção, têm valor representativo. Ao ser atribuído este valor representativo, tem-se o simbolismo, carregado de significados sociais, históricos e sociológicos que ultrapassam as fronteiras do tempo. Trata-se, pois, de um elemento da memória que se perpetua no tempo, estabelecendo retorno ao passado e reconstruções no presente, dando aos objetos e às coleções a dimensão simbólica. Como exposto por Costa e Napoleone (2017, p.1): “o acervo, ou coleção, tem seu próprio discurso, podendo mostrar a visão do mundo, interesses e valores de seu colecionador”. Cada coleção tem sua própria dimensão, vocabulário, reflexão e outros fatores que foram passados por aqueles que os produziram.

Diante do exposto, pontuamos que o interesse desta investigação está voltado para as coleções em bibliotecas, em especial, as universitárias, na perspectiva dos estudos de memória. Em linhas gerais, para o desenvolvimento da pesquisa é oportuno situar a compreensão das coleções como produtos dotados de representações, sejam elas histórica, cultural, antropológica, educacional ou memorial. As coleções são resultantes dos processos articulados de guarda, organização, custódia e preservação, sustentadas pelo acúmulo de itens de valor histórico e social.

As coleções nas bibliotecas, suas formas de apresentação e circunstâncias de formação, são abarcadas pela Biblioteconomia com os estudos de desenvolvimento de coleções, como um conjunto de ações direcionadas ao planejamento, gestão e organização de acervos nas bibliotecas (Vergueiro, 1989). Ao longo de sua constituição como especialidade do campo, aprimorou-se os métodos e as técnicas na provisão de crescimento de coleções, avaliação, acondicionamento e conservação delas.

A partir de então, registra-se que o propósito desta investigação é discutir e analisar uma coleção de livros na perspectiva de constituição do acervo fundador de uma biblioteca universitária de uma instituição de ensino superior pública e federal: a Coleção do Livro Técnico Didático (COLTED) na Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Como marco teórico fundamental para sustentar o estudo de caso, utilizar-se-ão as contribuições teóricas e práticas dos estudos de memória e de formação, desenvolvimento e avaliação de coleções em unidades de informação.

A tipologia de livro que interessa a esta investigação é o livro técnico-didático, ou simplesmente livro didático como termo comumente utilizado. Steindel, Feldman e Silva (2016) afirmam que as bibliotecas associadas as escolas são motores de uma sociedade da informação em construção, levando-nos a ponderar sobre a presença dos livros didáticos nestes espaços para mostrar que, por meio deles, seja possível o desenvolvimento de estudos como fonte de pesquisa, história e memória, no que se referem aos campos da Biblioteconomia e Educação. Para os autores, a perspectiva assegura a qualidade da educação para o desenvolvimento do aluno na escalada dentro da escola, tendo a biblioteca como apoio fundamental aos alunos no uso dos livros didáticos. Com isso, o livro didático se torna uma ferramenta de ensino essencial e um exemplo de excelência na aprendizagem dos alunos das séries iniciais até o último ano do ensino médio. A relevância do livro didático na sociedade leva à sua influência na definição de conteúdo e na orientação das estratégias de ensino. Lajolo (1996, p. 4) afirma:

Que é fato incontestável que o livro didático contribui para a formação do aluno nos diversos níveis e, nesta perspectiva, torna-se objeto de estudo. Sobre isso, Bittencourt (2003, p. 5) afirma:

As pesquisas e reflexões sobre o livro didático permitem apreendê-lo em sua complexidade. Apesar de ser um objeto bastante familiar e de fácil identificação, é praticamente impossível defini-lo. Pode-se constatar que o livro didático assume ou pode assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares. Por ser um objeto de “múltiplas facetas”, o livro didático é pesquisado enquanto produto cultural; como mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista; como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares; e, ainda, como veículo de valores, ideológicos ou culturais.

Complementa Dominguinii (2010): é importante também analisar o contexto brasileiro em que este livro didático está sendo inserido, sendo trabalhados nas disciplinas isoladamente de forma sistematizada.

Conforme Steindel, Feldman e Silva (2016), no ano de 2005, foi realizada uma pesquisa pela *Ear e Kornics*, por solicitação do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), em que foi constatado que o Brasil ocupava o terceiro lugar do ranking de países que compravam livros para uso nas escolas. No entanto, também constataram que estes itens comprados não estavam nas bibliotecas.

No corrente ano, através do decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que traz alterações que ampliam o alcance do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material

Didático), a norma obriga o Estado a contemplar, também, as bibliotecas públicas e comunitárias para democratizar a informação e o conhecimento.

Ao analisarmos a COLTED como uma coleção de livros didáticos, é importante fazermos uma reflexão concreta da contextualização de sua criação e distribuição em um período histórico do governo militar brasileiro. Deve-se historicizar sobre a função da FENAME - Fundação Nacional do Material Escolar, como também da COLTED no processo de ampliação da aquisição e da distribuição de livros didáticos e materiais escolares.

O governo militar no Brasil, oficialmente, conforme Lara e Silva (2015), teve início entre 31 de março a 1º de abril de 1964 e finalizou em 15 de março de 1985. O período foi marcado por interrupções dos direitos políticos e civis, com o comando do país realizado por generais brasileiros. Neste período, houve muitas transformações na educação nacional, com a implementação de novos conteúdos programáticos na matriz curricular existente à época, perdurando até 1993 (Campos, 2001). Como foi anteriormente observado neste trabalho, a COLTED foi criada por decreto em 1966 e a FENAME um ano depois, pela Lei nº 5.327, de 2 de outubro de 1967 para a distribuição gratuita de material didático para população carente, preferencialmente, ou a custo bem acessível, ainda segundo Filgueiras (2015) era necessário que o material didático fosse alinhado com o pensamento militar do novo governo, e para isso, essa fundação, e a COLTED foi desenvolvida com o intuito de regular a produção do livro didático

A motivação para a problematização apresentada se ampara no interesse do pesquisador em relação à coleção da Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED), localizada no 2º andar da Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A COLTED faz parte de um conjunto de coleções do Setor de Acervos Raros da BC e está disponível aos usuários por meio de agendamentos. Sobre sua presença no Setor de Acervos Raros da BC-UFPE, os registros bibliográficos que integram a COLTED percorreram um longo e difuso percurso. Atualmente, a coleção foi reconhecida como uma coleção do acervo fundador do acervo que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (SIB-UFPE).

Em linhas gerais, a COLTED foi criada pelo Ministério da Educação e Cultura pelo Decreto nº 59.355, de 04 de outubro de 1966, com a finalidade de incentivar, orientar, coordenar e executar as atividades do Ministério da Educação e Cultura

relacionadas com a produção, a edição, o aprimoramento e a distribuição de livros técnicos e de livros didáticos. Essa comissão nasceu de uma parceria entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a *United States Agency for International Development* (USAID) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

Com a criação da COLTED, conforme Batista et al, (2016) constituíram-se demandas e obrigações para o Estado para sua melhor execução. O decreto determinou a elaboração do plano anual de trabalho, a celebração de contratos e convênios e os ajustes com as entidades públicas e privadas, bem como a contratação de tradutores, editores, gráficos, distribuidores e livreiros. Os recursos para a COLTED eram provenientes de créditos concedidos pela União, recursos de doações e empréstimos da aliança para o progresso a partir da iniciativa política implementada pelo governo dos Estados Unidos durante a presidência de John F. Kennedy. O propósito da aliança entre os governos era promover a integração dos países da América em dimensões política, econômica, social e cultural, como uma resposta à ameaça soviética, percebida como uma expansão do comunismo no continente.

A edição, a organização e a distribuição da COLTED foram implementadas durante o governo militar no Brasil, em um período de aumento da escolarização, em especial na década de 1960 (Batista *et al.*, 2016). Em todo o período compreendido entre o estabelecimento e a extinção da coleção, a COLTED disponibilizou cerca de 51 milhões de livros aos estudantes brasileiros no período de três anos após sua criação. Sua extinção ocorreu por meio do Decreto nº 68.728, de 9 de junho de 1971 (Batista et al, 2016).

Ao se debruçar sobre a COLTED no contexto do SIB-UFPE, a pesquisa se voltará ao processo de formação e desenvolvimento do acervo fundador. Os registros bibliográficos encontrados no setor de acervos raros da BC têm proveniência dos institutos, faculdades e escolas que formaram a Universidade do Recife, em 1946, e que se tornou a Universidade Federal de Pernambuco em 1967. Logo, a proposta é situar como esses exemplares se integraram e formaram uma coleção específica, a partir da reunião desses itens, e como a COLTED se integrou às outras coleções para a formação do acervo por ocasião da inauguração do prédio da Biblioteca Central no ano de 1974.

Faria e Perição (2008) expressam que os documentos, em sua forma ampla, compreendem o conjunto de bens culturais que, através dos tempos, foram acumulados por tradição ou até mesmo por herança e que necessitam de atenção e

ações de custódia e preservação que garantam a continuidade para as futuras gerações. Logo, a pesquisa voltada para a COLTED se insere nas práticas de colecionismo nas bibliotecas, com foco nos processos de formação e desenvolvimento de coleções em uma abordagem memorial.

Outra informação pertinente em documentação encontrada na base de dados do INEP (Brasil, 1968d) é o conjunto de críticas sobre a utilização do livro na chamada escola tradicional e o movimento escola nova, em que a escola tradicional via o livro como base única da instrução, sendo o aluno passivo no aprendizado. Em contrapartida, o movimento escola nova baseava-se no livro como recurso da vida cotidiana, conforme a afirmação:

Essas duas posições extremistas estão incorretas. No sentido moderno, o livro texto constitui instrumento de aprendizagem e representa um meio de prover experiência indireta bem-organizada e em grande quantidade. **Quando o livro-texto é usado efetivamente obtém-se um programa escolar dotado de continuidade, precisão, ordem e proporção** (Brasil, 1968d, p. 156) [Grifos nossos].

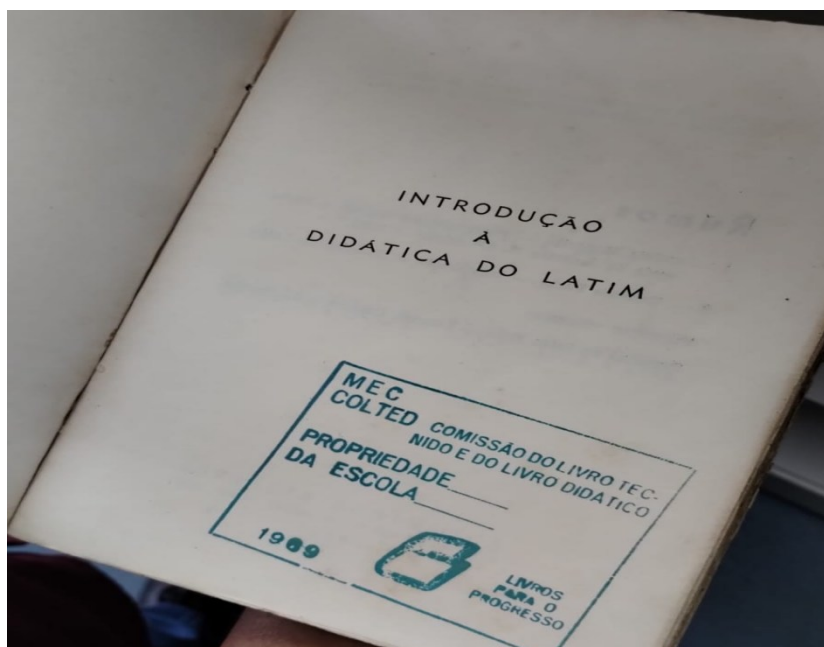
Neste sentido, pode-se observar que não houve uma consulta prévia e democrática para a inserção dos livros e títulos na matriz curricular. Segundo Batista *et al.* (2016, p. 1030):

A chegada oficial dos livros criou, o que podemos chamar de uma cadeia ideológica envolvendo todos os sujeitos: gestores, professores e estudantes, pois esses livros chegaram às escolas sem uma consulta prévia de suas necessidades e fundamentados em um discurso que reforçava a pouca produtividade da escola primária daquela época.

É importante também rememorar que a importância do estudo da COLTED decorre do contexto histórico, social e político que estava inserida, neste caso, em pelo governo cívico-militar. Contudo, não é intenção esgotar, nesta introdução, as informações encontradas nos documentos administrativos e trocas de correspondências entre autoridades, servidores e entes públicos em relação ao COLTED. Muito menos, não se pretende desprezar as influências diretas ou indiretas dos documentos e dos contextos de produção e disseminação destes pelos governos militares.

Torna-se oportuno destacar que o percurso teórico da pesquisa se fundamenta nos preceitos do campo da Documentação, a partir da compreensão dos registros documentais como elementos histórico, memorial e simbólico. No tocante ao percurso metodológico, esta investigação se deterá às marcas produzidas historicamente nos registros bibliográficos que compõem a coleção e que sinalizam o traçado percorrido por todos eles em uma perspectiva integrada: as marcas de proveniência.

Imagem 1 - Tombos das marcas de proveniências nos livros COLTED



Fonte: O autor (2025).

Marcas de proveniência são elementos que permitem estabelecer o itinerário geográfico e intelectual das publicações e identificar a quem pertenceu o livro, seus leitores, contextualizar no tempo e no espaço o seu proprietário (Silva, 2022).

Para a realização da pesquisa, considerar-se-á como marcas de proveniência os carimbos de tombo, as dedicatórias, as notas e outros registros que identifiquem o percurso dos itens. Essas marcas se enquadram nas atividades de inventariação e controle patrimonial, bem como as de controle bibliográfico e de formação e desenvolvimento de coleções. Logo, essas marcas, juntas ou isoladas, podem atestar o percurso trilhado, antes mesmo de sua constituição, quando da criação da Biblioteca Central da UFPE.

Tais marcas, que são formadas no decorrer da vida de uma pessoa, tornam-se parte do trajeto histórico da vida daquele indivíduo e também se tornam fontes de

informação sobre o percurso *vitae* dessa pessoa. Nos livros, essas marcas mostram a trajetória que ele percorreu durante sua existência, desde a sua fabricação, seja ela artesanal ou gráfica. Conforme Faria e Pericão (2008), são marcas de posse, elementos que se inscrevem nos livros para identificar um possuidor ou marca de propriedade. Também são fontes de informação, podendo ser pessoais, institucionais e documentais e por meio delas, muitas vezes é possível trazer à tona outras perspectivas de estudo que extrapolam o item em si. A observação então não se volta ao olhar do item em si, no caso, a marca de proveniência, mas o que ela documenta sobre o dono do item.

Ainda sobre as marcas de proveniência da coleção COLTED, torna-se fundamental o conceito de **princípio da proveniência**. Trata-se de um conceito amplamente difundido e aplicado na Biblioteconomia e Documentação que preconiza a máxima da integridade documental atrelada às circunstâncias socioculturais de produção, organização e difusão em unidades de informação. Complementando a ideia, Azevedo e Loureiro (2019, sem paginação) elucidam que a **marca de proveniência** é a manifestação material dessa trajetória:

Assim como objetos em geral, certos exemplares de livros ou bibliotecas privadas, vistos como objetos, podem igualmente trazer em sua materialidade marcas de proveniência que registram sua trajetória histórica e muitas vezes sua passagem de uma geração a outra.

Esse entendimento é crucial, pois transforma cada item em um testemunho vivo de sua própria história. As obras publicadas sob a chancela da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático não são apenas conteúdos pedagógicos; elas registram um momento de efervescência editorial e cultural, marcam uma época de significativas convergências e divergências políticas, bem como um período de intensa crise informacional e pedagógica no Brasil. As marcas de proveniência presentes nesses livros, sejam carimbos, anotações de antigos alunos, ou até mesmo a tipografia e o estilo da edição são pistas valiosas para pesquisadores e historiadores.

Muitos dos exemplares da COLTED, isoladamente, podem não carregar um valor de preciosismo intrínseco apenas pelo seu conteúdo. Contudo, quando configurados em uma coleção, é que o valor de cada exemplar é exponencialmente magnificado. A coletividade os transforma em parte de algo de grande valor patrimonial. Sobre isso, (*University of Glasglow apud Azevedo; Freire, 2018, slide 3*) diz:

Às vezes, os itens separados dentro de uma coleção em si não são 'raros' nem 'preciosos', mas ganham importância a partir do contexto em que foram recolhidos ou porque eles formam uma massa crítica de material sobre um tema específico (ou seja, a soma é maior que as partes).

Dessa forma, a coleção COLTED não é apenas um conjunto de livros didáticos, mas um acervo que, por meio de suas marcas de proveniência e de seu contexto de formação, constitui um objeto de estudo riquíssimo para a compreensão da história da educação, das políticas públicas e da memória social e cultural de um país. Além disso, a presença de uma coleção especial COLTED na Biblioteca Central da UFPE a torna um ponto fundamental para a compreensão histórica da memória institucional da UFPE, atuando como um elo tangível entre o passado educacional do Brasil e a trajetória da Universidade.

Diante do exposto até o momento, a pergunta que esta pesquisa tentará responder é: Como se deu o processo de formação da Coleção do Livro Técnico e Didático (COLTED), a partir do princípio da proveniência, quando da criação da Biblioteca Central da UFPE? Parte-se do pressuposto de que o acervo fundador da Biblioteca Central da UFPE foi formado por coleções pré-existentes das bibliotecas que integram os diversos institutos, faculdades, escolas e demais instituições de ensino superior desde a criação da Universidade do Recife (que posteriormente se tornou Universidade Federal de Pernambuco).

Diante do exposto, tem-se como objetivo geral: caracterizar a proveniência dos livros da COLTED e os elementos de formação da coleção no processo de criação da Biblioteca Central da UFPE. Os objetivos específicos são:

- a)** Identificar a proveniência dos livros da COLTED a partir dos registros encontrados para caracterização do percurso formativo da coleção;
- b)** Reconstruir o processo histórico de criação da Biblioteca Central da UFPE e as relações com a COLTED no processo de formação e desenvolvimento do acervo fundador.

A pesquisa se justifica pela possibilidade de um estudo crítico e sistemático sobre o protagonismo (ainda que controverso) da coleção COLTED na história da educação brasileira, de forma mais ampla, e da UFPE como instituição, de forma particular. Vislumbra-se, então, o ponto de vista memorial e o pensamento social e

educacional vigentes daquele recorte temporal na sociedade brasileira. Além disso, a importância do estudo se ampara na ausência de trabalhos acadêmicos relacionados às coleções pertencentes à UFPE, as circunstâncias histórica, social e educacional e a preservação da herança cultural e institucional da Universidade.

O interesse do autor desta dissertação, que também é bibliotecário e servidor da UFPE, justifica a pesquisa no tocante à observância da importância para o desenvolvimento da Biblioteconomia, das bibliotecas e da formação e desenvolvimento de coleções em Pernambuco na reconstrução da trajetória memorialista. De forma complementar, tem-se a valorização dos livros e da coleção COLTED, por meio de suas marcas de proveniência neles registrados, em um contexto particular de criação de universidades, a partir da reorganização de outras instituições de ensino superior, formatando-os em parte do acervo fundador do que hoje se configura o SIB-UFPE.

Em relação ao desenvolvimento teórico-prático da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a investigação dos caminhos percorridos pela COLTED nos permite intensificar estudos acerca dos processos avaliativos de coleções. A avaliação de coleções, no processo formativo de estudantes do campo da informação no país, significa a ampliação das possibilidades de atuação, como também de ressignificar os valores sociais, econômicos, patrimoniais e simbólicos que permeiam o processo cumulativo de registros do conhecimento, na perspectiva herança cultural de uma região.

2 COLEÇÕES, MEMÓRIA E BIBLIOTECAS

Não há consenso sobre quando o colecionismo se iniciou; sua origem é incerta. Contudo, acredita-se que remonta à Antiguidade e se prolonga ao longo da história até os dias atuais. Segundo Finardi e Sousa (2020), existem registros de colecionismo no período greco-romano, cuja prática já era observada. A curiosidade ou o desejo de guardar sempre permeou o imaginário humano. Pomian (1984) afirma que o filósofo grego Aristóteles e o historiador romano Plínio, o Velho, praticavam o colecionismo. O autor destaca ainda que os despojos ou espólios, objetos conquistados durante as campanhas de guerra, são a origem das coleções romanas. Grandes colecionadores romanos, como Júlio César e Lúcio Cornélio Sula (conhecido como Sila), que eram generais e cônsules, acumulavam tais espólios provenientes dos saques de guerra.

Le Goff (1990) observa que foi no período renascentista, estendendo-se até o final do século XVIII, que surgiu uma valorização do passado, tudo que estivesse ligado ao humanismo, à cultura e à racionalidade greco-romana. Isso levou a um crescente interesse, por parte dos europeus, por objetos provenientes dessa época, abrindo espaço para o desenvolvimento dos estudos naturais e, com isso, despertando o interesse pelo colecionismo.

Sobre esse crescente interesse, Finardi e Sousa (2020) comentam: “a efervescência artística e cultural caracterizou o período entre os séculos XVI e XVIII, provocando a busca por erudição e organização do conhecimento. Isso foi devidamente consolidado no Iluminismo, como movimento político-cultural.” Houve, assim, um aumento significativo do interesse pelo colecionismo, em especial por aquilo que se considerava raridade: objetos vindos de lugares longínquos além-mar, da Ásia, do Oriente e do chamado Novo Mundo, que era a América.

O colecionismo profissional teve início entre pessoas com maior poder aquisitivo. Contudo, não há um entendimento concreto entre os estudiosos sobre a origem exata dessa prática. As narrativas sobre sua história começam no século XV e, desde então, sua evolução não parou. Foi nesse período que o ato de colecionar começou a ganhar notoriedade na alta sociedade europeia, especialmente entre a nobreza e a realeza. Um dos motivos que até hoje permeiam o universo do colecionismo é o fato de que colecionar gera um status social e demonstração de poder, em especial o financeiro. Tornou-se, então, um símbolo de poder social e econômico. Sobre isso, podemos observar que, no poder simbólico, a ação é

decorrente do mundo material, social e simbólico (Braman, 2004). Coleccionar, portanto, demonstrou-se ser uma atividade demasiadamente importante para a sociedade, por contribuir indiretamente com a manutenção das características de determinados grupos sociais ao longo dos séculos. O ato de colecionar busca, então, “[...]manter e preservar testemunhos materiais dessa época que nos sirvam como pontos constantes de partidas para reflexão e análise” (Suano, 1986, p. 7).

Ainda em relação à gênese do colecionismo, é importante destacar a expansão marítima, que revelou à Europa um novo leque de opções além do já conhecido mundo ocidental, esses itens também chamados de coleções principescas. O interesse por um mundo desconhecido, por objetos além das especiarias, cresceu. E vale salientar que eram muito caras, pelo motivo de que as viagens eram custosas e arriscadas. Então, os navegadores traziam todo tipo de objeto para a venda na Europa. Além de colecionar, os nobres promoviam exposições destes objetos em seus palácios e guardavam esses objetos em câmaras específicas, lugares especiais. Um deles era conhecido como “gabinetes de curiosidades” (ou *Wunderkammern*), que se tornaram os embriões dos museus modernos (Raffaini, 1993).

Reunir e colecionar objetos tornou-se, ao longo do tempo, uma prática comum em diversas sociedades. Desde os primórdios, as pessoas sempre desenvolveram grande interesse pelo colecionismo, mesmo sendo para guardar objetos de forma aleatória ou por terem algum valor em potencial. Segundo Pedrão e Bizello (2013), em seu artigo, dizem o seguinte: “As coleções são compostas por objetos que têm um valor representativo, estético, fora de seu propósito original e que representam uma ideia ou sentimento.” Ou seja, existe um valor intrínseco naquele objeto, que muitas vezes não é necessariamente monetário; pode ser sentimental, por ter pertencido a uma linha distante da família, da cidade em que nasceu ou de alguém que nutria muita admiração sem falar do valor histórico.

A ideia de que o passado se perpetua não apenas na mente humana, mas também na própria materialidade dos objetos, é fundamental para entender o valor intrínseco das coleções. Conforme Perassi (2019), todo corpo material possui a capacidade de memorizar ou registrar seu próprio processo de constituição, bem como os afetos ou efeitos das ações de outros agentes físicos, materiais que atuaram sobre ele. Isso significa que, desde sua gênese, um objeto é um testemunho silencioso de sua trajetória, das transformações que sofreu e das interações que o moldaram ao

longo do tempo. A materialidade, portanto, não é passiva; ela é um repositório ativo de informações históricas, contextuais e até emocionais.

Nesse contexto, as peças que compõem uma coleção ultrapassam a mera condição de artefatos inertes; elas são verdadeiros registros tangíveis de "afetos" já ocorridos. Cada imperfeição, cada marca de uso, uma alteração de cor, ou mesmo a simples presença de um item em um determinado estado de conservação, são evidências materiais de eventos passados e das interações humanas e ambientais. Ainda conforme Perassi (2019), essas "marcas" não são apenas danos ou desgastes, mas sim um vocabulário silencioso que narra a biografia do objeto. Ao observarmos e estudarmos esses itens, não estamos apenas diante de objetos comuns, mas de "objetos memorativos": veículos que carregam em si a capacidade de evocar, de comunicar e de preservar fragmentos da memória de seu tempo, de seus criadores, de seus usuários, do contexto cultural e social em que existiram e até das emoções que lhes foram atribuídas.

Entendemos que eles funcionam como autênticas cápsulas do tempo, permitindo-nos ir além da contemplação estética ou da análise funcional. Ao manuseá-los, observá-los e interpretá-los, somos capazes de tocar e sentir a história que se incorporou em sua matéria, desvendando narrativas que, de outra forma, poderiam se perder ou permanecer apenas em relatos. Essa dimensão memorativa das coleções enriquece profundamente nosso entendimento sobre o passado e sobre a própria natureza da memória, que se manifesta e se conserva não apenas na cognição individual ou coletiva, mas de forma palpável no universo dos objetos. Consequentemente, as coleções se tornam ferramentas essenciais para a pesquisa histórica, a salvaguarda da identidade cultural e a transmissão do conhecimento entre gerações, transformando o que é material em um elo eterno com o imaterial do tempo.

Neste sentido, é oportuno observar o que diz Pomian (1984 p. 55):

não é difícil de encontrar [...] Conjuntos de objetos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, submetidos a uma proteção especial expostos ao olhar, acumulam-se com efeito nas tumbas, nos palácios dos reis e nas residências de particulares.

As coleções geralmente são iniciadas no particular, embora não seja incomum que se tornem públicas, ou porque foram adquiridas por doações ou alguma descoberta. Contudo, geralmente ela se inicia por iniciativa de um particular, alguém

que, por interesse próprio, os adquire ou vai reunindo objetos. Podemos observar isso pelo que dizem Pedrão e Bizello (2013, p. 830):

a coleção é quase sempre retrato de um gosto particular por temáticas determinadas, épocas, países, personalidades e até produções culturais como filmes e livros. Pode também ser a vontade de acumular materiais diversos que representam passagens importantes da vida daquela pessoa.

E isso nos leva a refletir que, mesmo motivados por razões diversas ao reunir uma coleção, mostra um delineamento de uma época e pontos de vista diferentes da história, e torna-se algo compartilhado por muitas pessoas em um único objeto. Como foi observado, a reunião pode ultrapassar o motivo afetivo do colecionador, e sim de um determinado contexto vivido por aquela sociedade ou a própria humanidade em um dado momento. Desta forma, podemos sintetizar a noção de coleção, no escopo do colecionismo, a partir da ponderação de Pedrão (2013): “é um conjunto de registros, seja de lugares passados, momentos ou pessoas que constituem a história do colecionador”.

Ainda em relação ao ato de colecionar, podemos citar Anciães (2005, p. 133): “o ato de colecionar é uma atividade impulsionada por uma complexa teia de valores que, embora possam não seguir uma ordem de prioridade fixa, são fundamentais para compreender as motivações e paixões dos colecionadores.” Nesse sentido, a riqueza do colecionismo reside justamente na intersecção e na individualidade com que esses valores são percebidos e priorizados por cada indivíduo. Anciães (2005) ainda desdobra essa conceituação, categorizando os valores:

- **Valor Artístico:** atrai o colecionador à beleza intrínseca de uma peça. Centrado em atrativos estéticos, o valor artístico transcende a mera funcionalidade ou antiguidade. O que importa aqui é a capacidade da obra de evocar emoções, de dialogar com o senso de harmonia, forma, cor e composição do observador. Sejam por meio de pinturas, esculturas, objetos de design ou artesanato, o apelo reside na sua qualidade visual e na sua capacidade de inspirar e provocar reflexão, independentemente de sua história ou raridade.
- **Valor de Raridade:** pilar crucial no universo do colecionismo, diretamente ligado à escassez e à dificuldade de aquisição de um item. Peças mais antigas ou que foram produzidas em número limitado naturalmente adquirem um status elevado.

No entanto, o autor aprofunda essa noção: o valor de raridade é amplificado se a peça não apenas é rara, mas também se mantém operacional e impecavelmente documentada. A capacidade de um objeto antigo ainda funcionar como projetado ou a existência de um histórico detalhado que atesta sua proveniência e autenticidade (como registros de compra, catálogos antigos ou cartas de autenticação) adicionam camadas de desejo e prestígio. Com isso, ainda sob o entendimento do autor, a raridade, então, não é só sobre a escassez, mas sobre a integridade e a narrativa verificável do objeto. Outros valores os tornam preciosos, como os valores técnico, científico e cultural.

- **Valor de Autoria:** o nome por trás da criação confere um peso significativo ao item colecionado. Peças de autores conhecidos e consagrados, sejam artistas, artesãos, inventores ou designers, são bem valorizadas pelo reconhecimento e pela importância que o criador possui no seu campo. A assinatura de um mestre eleva a peça a um patamar de reverência. É interessante notar, como Anciães (2005) aponta, que este valor pode ser potencializado pelo âmbito geográfico do autor. Ou seja, uma obra de um autor de renome local, regional ou nacional pode ser tão valorizada, em seu contexto de origem, quanto uma obra de um autor de fama internacional. Isso reflete a importância da conexão cultural e do impacto que a figura do autor exerce dentro de uma comunidade específica, reforçando laços de identidade e pertencimento.
- **Valor de Coleção e de Contexto:** Diferentemente dos valores anteriormente discutidos, que se concentram nas características do item individual, o valor de coleção e de contexto reside na importância da peça enquanto parte integrante de um conjunto maior. Uma peça pode não possuir um valor artístico ou de raridade excepcional por si só, mas sua inclusão em uma determinada coleção ou sua relevância para um contexto histórico ou temático específico eleva imensamente seu significado e valor.

Portanto, a análise de Anciães (2005) revela que o colecionismo é uma prática que vai muito além da simples acumulação de objetos. É um processo guiado por uma hierarquia de apreciações que se integram, refletindo não apenas o valor material dos objetos, mas também o seu valor cultural, histórico, estético e, sobretudo, a sua capacidade de construir narrativas e preservar memórias. Nesse sentido, cada

coleção é um universo particular de significados, e o valor contextual é a lente que permite enxergar a profundidade da história em cada um de seus elementos.

Relacionar o tema das coleções, suas configurações e seus valores, com o campo da Memória, oportuniza o estabelecimento de conexões transversais com outros campos e domínios. Essas conexões transversais explicitam contextos socioculturais, como bem expressa Ewald Hering: “A memória recolhe os incontáveis fenômenos de nossa existência em um todo unitário; não fosse a força unificadora da memória, nossa consciência se estilhaçaria em tantos fragmentos quantos os segundos já vividos” (Hering, 1920).

Finardi (2020) expõe que o estabelecimento de coleções denota o acúmulo de conhecimentos, arquivos memoriais de fatos passados que têm ligação com a história pessoal ou coletiva, seja para uma pessoa, família, comunidade ou mesmo nação, expressando valor além da memória, mas cultural e estético simbólicos dos itens representados nessas coleções.

Para Candau (2005) compreender a ideia de colecionismo no campo da Memória, é necessário nos atermos que sua gênese se constrói na dimensão cognitiva; só a partir daí ela é exteriorizada. Neste momento, elas podem sofrer alterações ou serem atualizadas, mas também pode existir uma complementação com fontes externas de memória, tais como fotos, vídeos ou relatos verbais de pessoas mais velhas. Há uma reminiscência da memória, e acontecimentos esquecidos podem ser evocados, e outros que não ocorrem podem surgir sem uma inteireza de datas concretas, pois a memória não é cronológica. Ou seja, a memória do ser humano é limitada, seja para acumular determinada quantidade de informação com precisão ou, com a avançada idade, todo o conhecimento adquirido vai se perdendo. Com o passar do tempo, foram desenvolvidos meios para registrar essas informações para a posteridade. Tal recurso é chamado de memória artificial, no qual, segundo Oliveira e Ribeiro (2011), foram desenvolvidas instituições de memória com a finalidade de salvaguardar e possibilitar o acesso à informação gerada, informação esta que se tornou conhecida. Então, de acordo com esse entendimento de Oliveira e Ribeiro (2011) Essas instituições são geralmente arquivos, bibliotecas e museus, e mais recentemente os chamados centros de memória. São nessas instituições que é salvaguardada a história, mas não existe história sem memória; a memória é a força motriz da história.

A Ciência da Informação, como campo de estudo, interage com várias outras áreas, tais como: Biblioteconomia, Psicologia, História, Sociologia, dentre outras. Com isso, ela apropria-se de algum termo ou estudo de uma dessas áreas e traz para si uma visão diferente. É neste aspecto que estudamos a Memória. Segundo Oliveira e Ribeiro (2011), o estudo da Memória começou a se solidificar na Ciência da Informação nos anos de 1950, no qual tornou-se objeto de estudo. Este processo de interesse está ligado ao fim da Segunda Guerra, no qual houve o chamado “boom” informacional, que abriu espaço para as novas transformações sociais e tecnológicas.

A partir deste entendimento, mostraremos alguns conceitos de autores consagrados do que podemos entender por memória, que visa estudar o reflexo do passado no presente. Assim, Santos (2013) afirma que “a memória é a construção ativa do passado” (Santos, 2013, p. 10). Também pode-se dizer que é uma continuidade do passado, através de estudos e reminiscências de um povo, nação, língua que tenha a intenção de reconstruir ou manter viva. A exemplo disso, podemos citar povos originários que tentam, através dos séculos, manter suas tradições.

Porém, tais sociedades são singulares porque carregam os seus centros de memória, bibliotecas, museus e arquivos com eles - nas danças, comidas, músicas e instrumentos que usam no dia a dia. Quando um deles morre, é como se todo esse conjunto de instituições mencionadas fosse demolido, sem possibilidade de reconstrução ou ressignificação. Por isso, há uma dedicação em criar centros memorialísticos para salvaguardar a memória desses povos. Em relação a esse contexto da perpetuação de povos, podemos observar o que diz Oliveira e Ribeiro (2021):

a ideia de memória enquanto um meio para a continuidade é constantemente vinculado aos estudos que abordam as origens dos povos, sendo esta apontada como algo que necessita ser recuperado e valorizado, pois a memória, quando pensado nesses casos, serve para nortear o modo de vida atual que compõe os membros do grupo, fornecendo também sentido para a manutenção e reconstituição da identidade (Santos, 2015, p. 61).

Nesta linha, Nas palavras de Santos (2015) Essa prática de continuidade da memória tem como finalidade reconstruir a existência de determinada sociedade. Isso se dá pela preservação de seus signos que os caracterizam, porque as memórias do passado são reveladas a partir das narrativas, e não da substituição. Pois, subsistir é apagar a memória, é colocar outra no lugar de acordo com a vontade e intenções de

quem as altera. Mas isso não quer dizer que na memória não exista uma seletividade, e isto é fato, na qual determinados aspectos históricos podem ser destacados ou esquecidos. Muitas vezes, esse esquecimento/apagamento acontece por não ser possível registrar tudo, ou algum interesse particular ou de terceiros de quem registra ou esquece determinado acontecimento, corroborando com o entendimento de registrar ou esquecer/apagar propositalmente, sem um critério muito claro. Santos (2013) diz que: “há várias formas de lidar com o passado e que todas elas envolvem interesse, poder e exclusão” (Santos, 2013, p. 44). Pode ser também que, naquele momento e contexto, o historiador ou memorialista não considere certo fato relevante o suficiente para ser preservado na memória ou na história. Além disso, o esquecimento pode ocorrer pela simples ausência de informação, já que é a informação que alimenta a memória — e é a memória que, por sua vez, sustenta a construção da história

Sobre o processo da memória alimentar o passado, Le Goff (1990) diz:

[...] propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (Le Goff, 1990, p. 423).

Tendo como base os textos supracitados, podemos observar que os textos relacionados à memória vão muito ao encontro da memória social, essa que, como pessoa e sociedade, vamos levando de geração a geração, perpetuando determinado conceito. No entanto, ao lembrar de algo, outras memórias podem ser despertadas, e esse processo também pode ativar o imaginário — que se relaciona com elementos da ficção, da utopia e de construções simbólicas da realidade. Neste sentido, Ricoeur (2007) também apresenta outro conceito de que é a memória que faz referência ao passado: “[...] é o nosso único recurso para significar o caráter passado daquilo que declaramos nos lembrar” (Ricoeur, 2007, p. 40).

Nesse contexto, é essencial reconhecer o papel central das bibliotecas como espaços de preservação da memória na sociedade. Elas se configuram como instituições fundamentais na construção e conservação das lembranças coletivas, conforme as concepções de Pierre Nora. Ao afirmar que a memória é “um elo vivo no eterno presente”, Nora (1993, p. 9) não apenas a equipara à própria história, mas a posiciona como uma representação viva, dinâmica e em constante (re)construção do passado. Essa perspectiva é particularmente pertinente quando consideramos o papel insubstituível das coleções bibliográficas como guardiãs da memória.

Nesse contexto, as coleções memoriais de uma biblioteca transcendem em muito a mera função de armazenamento passivo de informações. Elas se configuram como autênticos e vivos lugares de memória (Nora, 1993), onde o passado não é simplesmente preservado em suas formas originais, mas revivido, interpretado e ressignificado a cada interação. Cada livro, documento raro, fotografia, mapa ou item de acervo é uma ponte tangível para épocas passadas, um fragmento de tempo congelado e um testemunho silencioso que pode ser revisitado, analisado e interpretado por gerações presentes e futuras. Eles não são apenas depósitos de fatos, mas convites à imersão em narrativas e experiências que moldaram a humanidade.

A biblioteca, assim, surge como um espaço essencial para a reflexão mais profunda e o estudo contínuo. Ao navegar por suas coleções, os usuários não só acessam informações cruciais sobre o passado, mas também são convidados a refletir sobre ele de forma crítica, questionadora e investigativa. Esse processo dinâmico de visitar, refletir e dialogar com as representações do passado, custodiadas em suas diversas coleções, permite que a história seja compreendida não como algo estático, linear ou distante, mas como uma força dinâmica, complexa e contínua que, sem explicação, molda o presente e informa as projeções para o futuro.

Além disso, a interação com as coleções memoriais contribui para a construção da identidade individual e coletiva. Ao se conectar com as vozes e os registros do passado, os indivíduos podem compreender melhor suas raízes, suas posições e as trajetórias de sua comunidade ou nação. É nesse diálogo constante entre o “eterno presente” da memória humana e as representações do passado nas coleções que a biblioteca, de forma incontestável, exerce seu papel vital na construção do conhecimento, na preservação da herança cultural e no estímulo à cidadania plena e consciente. A biblioteca, portanto, não é apenas um repositório, mas um catalisador de significados.

Ao longo do tempo, as bibliotecas passaram por significativas transformações no que concerne ao patrimônio bibliográfico. Acervos e coleções especiais começaram a receber um tratamento diferenciado por causa de suas condições e circunstâncias especiais, seja pela antiguidade ou por quem os produziram. Porém, não foi só a rotina das bibliotecas que teve mudanças. Segundo Gonçalves (2020), essas mudanças também atingiram os bibliotecários, que antes só se preocupavam em ser guardiões dos livros e tinham pouco interesse na disseminação da informação.

Agora, é necessário executar essas tarefas sem perder o foco de salvaguardar essas coleções especiais.

Quando falamos em patrimônio, fazemos uma associação a bens materiais ou a alguma herança vinda de algum parente próximo, ou ao acúmulo de capital por alguma pessoa. Corroborando com essa ideia, podemos afirmar que é algo deixado pelos antepassados e que, por seu valor histórico e memorialístico, é salvaguardado. Segundo Araújo (2020), “é possível também associar a palavra ‘patrimônio’ ao conceito de ‘cultura’, tendo-se aí o ‘patrimônio cultural’”. Neste mesmo pensamento, se considerarmos apenas os formatos e suportes.

Quando fazemos uma análise de coleções bibliográficas, na maioria das vezes são observadas peculiaridades que elas possam apresentar. Pelo fato de serem associadas a coleções especiais ou raras, elas são agrupadas em local separado e restrito, devido à sua importância histórica e institucional, a depender do local onde se encontrem. É importante, antes de iniciarmos a discussão sobre patrimônio bibliográfico, estabelecer uma conceituação. O dicionário de Faria e Pericão (2008, p. 546) diz que a definição de patrimônio bibliográfico é o “conjunto das espécies bibliográficas, seja ela qual for seu tipo de suporte, acumuladas ao longo dos séculos e que vinculam a herança cultural de um povo”.

Além do entendimento de coleções bibliográficas como patrimônio, podemos observar um outro entendimento do que é coleção, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que a define como:

entendimento aplicável ao patrimônio cultural material. agrupamento de bens com a mesma motivação, seja ela temática, tipológica, locacional etc. (3) Pode ser institucionalizada ou pertencer a um colecionador privado. (4) Pode estar distribuída em diferentes acervos (IPHAN, 2018, p. 52).

Um outro entendimento sobre coleções bibliográficas como patrimônio pode ser observado na fala de Silva e Silva (2020), quando afirmam que o patrimônio histórico precisa ter valor universal. Porém, pode-se observar o surgimento de patrimônios em determinadas regiões e localidades que emergem a partir dos valores dos quais fazem parte e se referem à comunidade que os gerou ou que os usufruiu.

Outro fator importante que merece destaque sobre as coleções bibliográficas é conhecer quem as produziu, neste caso, as suas marcas de proveniência: ex-líbris,

carimbos, dedicatórias. Dessa forma, é possível descobrir sua origem e mensurar o seu valor, tanto histórico como pecuniário.

3 A COLTED NA UFPE: UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

Nos campos da Biblioteconomia e da Documentação, as coleções são muito mais do que conjuntos organizados de livros. Uma coleção é formada não apenas por critérios técnicos de organização, mas por decisões simbólicas e sociais que revelam interesses, memórias, valores e, acima de tudo, o desejo de preservar o que se considera relevante para a história e a identidade de uma comunidade. Elas refletem escolhas, contextos, lembranças e significados atribuídos ao que se guarda. Quando se forma uma coleção, não é só um conjunto de itens que se estabelece, mas também um recorte da realidade, uma forma de preservar o que é considerado importante para uma comunidade, para um tempo ou para uma instituição.

As chamadas coleções de memória, principalmente as de caráter local ou regional, são fundamentais nesse processo. Elas guardam publicações que falam de uma determinada região, seus autores, sua produção e histórias. Essas obras ajudam a preservar a identidade cultural de um lugar, indo além dos fatos históricos mais conhecidos ou oficiais. Como lembra Pollak (1989), relembrar coletivamente serve para fortalecer laços, manter vivos certos valores e ajudar os grupos a entenderem seu lugar no mundo.

Autores como Halbwachs (2015) e Nora (1993) também mostram que a memória tem muitas facetas. Halbwachs destaca que há tantas memórias quanto grupos sociais existem, e que a memória coletiva não é fixa, mas viva, mutável e construída socialmente. Nora, por sua vez, diz que a memória é vivida no presente, carregada de afeto e subjetividade, diferente da história, que busca narrar o passado de forma crítica e distanciada. Le Goff (2013) reforça essa diferença: a história tenta ser objetiva, enquanto a memória é marcada pela experiência vivida.

Nas bibliotecas, essa dimensão se revela nas coleções criadas para guardar histórias que muitas vezes escapam das versões oficiais. Esses documentos (em seu sentido amplo) assumem uma função social importante: preservar vozes, práticas e saberes que poderiam ser esquecidos. Por isso, formar uma coleção não é apenas uma atividade técnica, mas um ato de reconhecimento do valor simbólico de certos documentos.

Quando falamos em coleções especiais, estamos nos referindo a documentos que, por suas características físicas, simbólicas ou históricas, são tratados com mais cuidado e guardados de maneira diferenciada. Elas não fazem parte do acervo comum

da biblioteca e, geralmente, são compostas por obras raras, únicas ou de grande valor para a história de uma instituição ou de um período. Araújo (2015) alerta, no entanto, que esse tipo de coleção precisa ter um sentido público e social — e não apenas servir a desejos institucionais ou interesses particulares.

Esse é o caso da coleção COLTED da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ela reúne livros que fizeram parte de um programa educacional do governo federal na época do governo militar. O programa, chamado COLTED, distribuiu livros didáticos para escolas e universidades de todo o país entre os anos 1960 e 1970. Esses livros chegaram à UFPE e foram sendo incorporados ao longo dos anos, mas só recentemente começaram a ser identificados como parte de um conjunto único.

Tudo começou em 2019, quando pesquisadores buscaram saber se a UFPE possuía exemplares com o carimbo da COLTED. A partir dessa pergunta, servidores da Biblioteca Central passaram a separar, manualmente, cada livro que tinha alguma marca da comissão. Foi um verdadeiro trabalho de “garimpo bibliográfico”, que exigiu tempo, paciência e muito conhecimento técnico.

Graças ao esforço dos bibliotecários, mais de 700 exemplares foram localizados, organizados e realocados em um espaço próprio dentro da Biblioteca Central. Essa coleção ganhou o status de especial, não apenas pelo seu conteúdo, mas também pela sua importância histórica para a memória da universidade e da educação brasileira. Muitos desses livros ainda mantêm marcas de proveniência que contam sua trajetória: carimbos de departamentos extintos, etiquetas escritas à mão, códigos antigos de tombo, entre outros registros que mostram por onde circularam dentro da UFPE.

A separação física da coleção COLTED e sua reorganização em um espaço dedicado refletem esse esforço institucional de dar visibilidade e valor a um acervo que, por muito tempo, ficou disperso no meio dos demais. A partir de agora, a coleção pode ser pesquisada, acessada e estudada com mais clareza, revelando aspectos importantes da política educacional da época e da própria história da universidade.

Ao olharmos para a coleção COLTED pela lente da Memória, percebemos que ela cumpre dois papéis fundamentais: guarda parte da memória bibliográfica da UFPE e, ao mesmo tempo, representa um pedaço da história da educação no país, como acervo de valor histórico e social. Ela mostra como colecionar também é uma forma de lembrar, de preservar e de dar novos sentidos ao passado.

No contexto educacional brasileiro, o livro didático é tido como um equipamento pedagógico de fundamental importância, que acompanha o ciclo escolar dos alunos até o seu término. Não existe uma definição absoluta e precisa do que é livro didático; pode ser considerado um tipo específico de livro, que desempenha uma função social e educativa, e que faz parte de um processo histórico e cultural de produção e circulação de textos. Ele se distingue por suas características únicas, que incluem uma intenção comunicativa, uma estrutura textual e formas linguísticas específicas. Perovano e Barcelos Amaral (2023) também fazem referência a ele como a mediação entre o conhecimento científico e escolar, entre os autores e leitores.

Toda essa construção positiva sobre o livro didático é possível por ser um recurso largamente usado nas salas de aula em todo o território nacional, e que passa por aprovação do Ministério da Educação e avaliações constantes e periódicas para garantir sua qualidade. Para Ferreira *et al.* (2024), o livro didático desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois conecta a imaginação dos alunos à realidade, além de promover o desenvolvimento de conceitos e habilidades de leitura. Dessa forma, o livro didático atua como um facilitador da leitura, trazendo, ao mesmo tempo, os assuntos requeridos pela grade curricular oficial com atualizações anuais. No que se refere aos livros como fomentadores do imaginário, Antunes (2003, p. 67) diz que:

a atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É por isso que uma atividade de interação entre sujeitos supõe muito mais que a simples decodificação de sinais gráficos. O leitor como um dos sujeitos da interação atua participativamente buscando recuperar, interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.

Portanto, é inegável a importância do livro didático aliado ao planejamento do professor para alcançar o objetivo de ensino-aprendizagem necessário ao desenvolvimento escolar do aluno na construção da escolarização, além do desenvolvimento do hábito da leitura. Dessa forma, o livro didático mostra-se como um recurso pedagógico fundamental para o ensino e a aprendizagem. Sobre isso, Lajolo e Zilberman (1999, p. 121) apontam que:

O livro didático interessa igualmente a uma história da leitura porque ele talvez mais ostensivamente que outras formas escritas forma o leitor. Pode não ser tão sedutor quanto às publicações destinadas à infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influência é

inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização do indivíduo: é cartilha, quando da alfabetização; seleta, quando da aprendizagem da tradição literária; manual, quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta na universidade.

Além disso, podemos observar o uso do livro didático dentro da sala de aula no aprendizado da rotina, bem como o seu papel de auxiliar nas políticas de educação, corroborando como recurso e ferramenta de aprendizagem, complementando-se mutuamente. Isso é afirmado por Marpica e Logarezzi (2010, p. 116):

O livro didático cumpre um papel de grande importância na medida em que é um elemento que está presente em sala de aula e auxilia na implementação de políticas de educação em geral e apoia o planejamento de atividades de ensino e fundamenta o seu desdobramento em aprendizagem, no processo pedagógico desenvolvido pelos professores e alunos.

Além disso, o livro didático apresenta uma versão pedagógica aprovada de uma área de conhecimento, de acordo com as diretrizes dos documentos oficiais que normatizam o currículo escolar (Stray, 1994). Além disso, segundo Amaral *et al.* (2022), o livro didático não se limita a ser um recurso de ensino e aprendizagem de um conteúdo específico. Ele também incorpora as concepções ideológicas e as visões de mundo de seus criadores e editores, o que requer uma análise crítica e cuidadosa.

O livro didático, como fonte de informação e objeto de estudo, representa uma valiosa ferramenta de pesquisa para estudantes e pesquisadores em diversas áreas do conhecimento, abrangendo desde a História e Sociologia da Educação até a análise de temas específicos, como Matemática, Ciências e Literatura. Mesmo existindo outras fontes de informação, em especial a internet, o livro didático é muito usado por ser de fácil acesso, tanto para obter quanto na sua apresentação, como na distribuição do assunto de forma clara para quem lê (Marqueti, 2023).

Neste tópico, no que se refere às fontes de pesquisa histórica e memória, fazemos um diálogo entre a Memória e a Ciência da Informação. Essa temática começou a ser vista como fonte de pesquisa depois que Circe Bittencourt (1993) apresentou, em sua tese, um trabalho com manuais didáticos dos anos 1970 e 1980. A partir desse momento, o interesse por esse tipo de estudo começou a ganhar força, em especial na disciplina de História da Educação.

Podemos observar em Choppin (2004) que o livro didático pode ser compreendido em duas categorias: uma como documento histórico de pesquisa e

outra que analisa o conteúdo que ele pretende transmitir. Marqueti (2023) ainda afirma que há também uma perspectiva que desconsidera os conteúdos do livro didático, enxergando-o apenas como um objeto de produção, com intenções específicas definidas para seu uso em um determinado tempo e contexto. A autora ainda afirma que duas tendências dominaram as pesquisas acadêmicas desta área de estudo: a cultural e a crítica do livro didático.

Marqueti (2023) também afirma que um material elaborado com intenções políticas e ideológicas da sociedade em que está inserido leva em conta as questões comerciais, atendendo às exigências do mercado, já que as editoras buscam lucros e, por isso, produzem livros que satisfaçam as necessidades de escolas e governos. Também podemos destacar que os livros didáticos, como fonte histórica em educação, mostram em seu conteúdo os valores morais, éticos e sociais do período em que foram produzidos, e tais livros servem como referência para alunos e professores nesses quesitos no recorte temporal em que são consumidos.

O livro didático tem seu planejamento e produção com intenções secundárias perante a sociedade, e se adequa a cada mudança com o intuito de tornar-se atual em seu objetivo. Ainda segundo Marqueti (2023), o livro didático é uma importante fonte de conhecimento que integra a cultura escolar e oferece diversas possibilidades para a pesquisa educacional. Ele é um recurso valioso, utilizado tanto como fonte quanto como objeto de estudo pelos pesquisadores, sendo um produto desenvolvido com base em intenções e interesses específicos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa é histórica e bibliográfica, na qual se recorre a fontes primárias, diversificadas e configuradas em uma coleção. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva porque sinalizará o processo de formação e desenvolvimento de uma coleção específica, em um contexto singular de criação de uma biblioteca pública universitária, para detalhamento do percurso e das contribuições anteriores.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizar-se-á das técnicas de análise histórica e estudo de caso. A análise histórica se fundamenta na avaliação do percurso transcorrido pelo objeto, de forma a detalhá-lo em uma perspectiva de construção histórica; e por conta da análise histórica se dar em um espaço particular, envolto por práticas igualmente particulares, de uma instituição (neste caso, a UFPE) e de sua unidade administrativa (Biblioteca Central, neste caso). As duas técnicas de pesquisa serão auxiliadas pelas marcas de proveniência encontradas nos itens, a partir dos carimbos, dedicatórias e outros elementos que determinem seus percursos.

As etapas de pesquisa são:

1. Busca dos livros no catálogo online do SIB-UFPE para identificar o corpus e quantificar os títulos e exemplares;
2. Identificação dos livros na Seção de Acervos Raros da Biblioteca Central;
3. Comparação entre os itens da listagem fornecida pelo catálogo online do SIB-UFPE e da identificação dos livros *in loco*;
4. Estabelecimento do corpus da pesquisa por meio da comparação da etapa anterior;
5. Identificação das marcas de proveniência dos itens bibliográficos que perfazem o corpus da pesquisa;
6. Descrição das marcas de proveniência com base nos registros encontrados em uma tabela específica;
7. Descrição qualiquantitativa dos percursos dos livros e suas circunstâncias e formas de apresentação, baseando-se na constituição histórica da criação da Biblioteca Central.

Convém destacar que a primeira busca realizada no Sistema Pergamum, o catálogo online do SIB-UFPE, retornou 327 títulos e 783 exemplares que perfazem a COLTED. No entanto, informa-se que outras buscas foram realizadas, uma vez que os títulos de alguns livros são semelhantes aos de outros. Logo, foi importante esgotar as possibilidades para definição do corpus.

Esta pesquisa foi feita de forma bem cuidadosa, passo a passo, para entender como os livros da coleção COLTED chegaram até a Biblioteca Central da UFPE e o que essas obras podem nos contar sobre a memória da universidade. O estudo tem uma perspectiva quantitativa e qualitativa, com base em documentos e observações diretas dos livros. A seguir, detalhamos bem clara cada uma dessas etapas, desde a coleta de dados até os procedimentos de análise e discussão dos resultados.

Etapas 1 – Busca dos livros no catálogo online do SIB-UFPE (Sistema Pergamum)

Primeiramente, foi feita uma busca no sistema online da biblioteca (o Pergamum) para descobrir quantos livros da coleção COLTED estavam cadastrados. Essa busca inicial retornou 327 títulos e 783 exemplares. Isso serviu como ponto de partida para entender o tamanho e a variedade da coleção. Também foram planejadas outras buscas para garantir que nenhum livro ficasse de fora, já que alguns títulos são muito parecidos entre si e poderiam retornar itens dentro dos parâmetros da pesquisa.

Etapas 2 – Identificação dos livros presencialmente (*in loco*) na Seção de Acervos Raros

Depois da lista recuperada via sistema, foram realizadas visitas presenciais no espaço da Biblioteca Central, na Seção de Acervos Raros, para conferir de perto os livros. Foram então localizados fisicamente os exemplares que constavam nos registros do sistema Pergamum, garantindo que os dados recuperados virtualmente correspondem a livros realmente disponíveis na coleção. Essa visita foi fundamental porque permitiu percorrer as estantes e analisar exemplar por exemplar, observando a localização, estado físico, integridade dos itens e os elementos de descrição. Também ajudou a encontrar livros que, por algum motivo, não estavam corretamente cadastrados no sistema.

Etapas 3 – Comparação entre o sistema e o que foi encontrado na prática

Com a listagem recuperada via sistema e a listagem das visitas presenciais, foi feita uma comparação para verificar a coerência entre os registros catalográficos e os objetos físicos. Essa comparação permitiu corrigir inconsistências e eliminar duplicidades. Tal validação foi essencial para o refinamento do corpus da investigação. Essa parte ajudou a organizar melhor a lista de livros e a entender exatamente quais faziam parte da pesquisa. Foi um processo de “limpeza” das informações.

Etapas 4 – Definição do corpus da pesquisa

Após a comparação, foi possível estabelecer o conjunto definitivo de livros que fariam parte do estudo, chamado de “corpus da pesquisa”. Esse grupo de livros foi estabelecido com base na confirmação de que realmente pertenciam à COLTED e estavam fisicamente na biblioteca. Também foi levado em conta se os livros tinham marcas que indicassem sua origem e os percursos trilhados ao longo do tempo.

Etapas 5 – Identificação das marcas de proveniência

Cada livro do corpus foi examinado cuidadosamente para encontrar sinais que mostrassem sua origem. A pesquisa estabeleceu como “marcas de proveniência”, os carimbos, as etiquetas, as dedicatórias, as anotações, os selos, as notas manuscritas e outros detalhes que indicassem a trajetória do livro. Essas marcas mostram por onde o livro passou antes de chegar até a seção de acervos especiais da Biblioteca Central, observando possíveis significados históricos, simbólicos e administrativos.

Etapas 6 – Registro e organização dessas marcas em uma tabela

As marcas encontradas foram anotadas em uma tabela com várias informações: número de tombo do livro, tipo de marca (carimbo, etiqueta etc.), descrição detalhada, posição física da marca no exemplar, unidade de origem e o ano em que foi registrada. Essa análise permitiu identificar as marcas e construir o percurso individual e coletivo de cada item, bem como das unidades que os detiveram.

Etapa 7 – Descrição quali quantitativa dos percursos dos livros

Com todos os dados organizados, foi feita uma análise quantitativa a partir dos rótulos estabelecidos na Planilha do *Microsoft Excel* (quantidade de livros por ano, frequência, ano de entrada, distribuição por unidades acadêmicas — aqui chamadas de unidades administrativas).

No processo de análise, tomamos por base os objetivos específicos. O Quadro 1 estabelece as relações entre os objetivos específicos e os procedimentos adotados.

Quadro 1 - Objetivos específicos - Desdobramentos da pesquisa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
Identificar a proveniência dos livros da COLTED a partir dos registros encontrados para caracterização do percurso formativo da coleção	Analisar as marcas de proveniência nos livros da COLTED e registrá-las em planilha para identificar sua origem e trajetória institucional.
Reconstruir o processo histórico de criação da Biblioteca Central da UFPE e as relações com a COLTED no processo de formação e desenvolvimento do acervo fundador.	Pesquisar documentos institucionais, relatos históricos e registros bibliográficos que evidenciem a origem da Biblioteca Central e a inserção da coleção COLTED em sua formação inicial.

Fonte: O autor (2025).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo mostrou que a coleção COLTED foi muito importante para formar o que chamamos hoje de “acervo fundador” da Biblioteca Central da UFPE. As marcas de proveniência revelam um pouco da história de cada livro e ajudam a entender como eles chegaram até ali. Mais do que livros, esses exemplares carregam memórias, decisões políticas e histórias de ensino. O trabalho não só identificou os livros, mas também reorganizou a memória institucional da universidade e seu processo histórico de formação.

As análises revelaram que os livros da COLTED não foram entregues de forma aleatória. Muitas obras traziam carimbos e registros de unidades específicas da UFPE, como institutos, departamentos e até cursos extintos. Exemplares associados ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, à Escola de Química e a outras unidades mostram que a distribuição contemplou uma diversidade significativa de áreas do conhecimento. Isso permite compreender como a distribuição dos livros acompanhava a estrutura acadêmica e os projetos pedagógicos de diferentes setores da universidade, funcionando como um reflexo da organização educacional daquele período.

Durante o levantamento, foram observadas diferentes formas de marcas de proveniência, como tombos vindos de outras bibliotecas, o que indica transferências ou redistribuições internas entre acervos; escritas manuais com a palavra “doação”, sugerindo a entrada por meio de repasses informais; além de anotações feitas a caneta pelos usuários, que imprimem traços de uso individual e cotidiano aos exemplares. Também foram encontrados livros com carimbos parcialmente ilegíveis, especialmente em casos de exemplares que passaram por processos de restauro e tiveram parte da folha guilhotinada, suprimindo a data original de registro. Em diversos livros, o número de tombo foi pintado com tinta preta, apagando informações de rastreabilidade. Essas marcas, quando apagadas ou danificadas, também podem ser entendidas como símbolos de apagamentos institucionais, intencionais ou não, que impactam a preservação da memória histórica dos acervos.

Outro achado importante foi a identificação de livros que pertenceram a bibliotecas departamentais já desativadas. Um exemplo emblemático é o carimbo do Curso de Biblioteconomia, que hoje não possui mais uma biblioteca própria — todos os exemplares passaram a estar sob custódia da Biblioteca do Centro de Artes e

Comunicação ao qual o curso está vinculado atualmente. Isso revela processos de reestruturação institucional que afetaram diretamente a configuração e a memória dos acervos.

O fato de muitos livros ainda estarem bem conservados e armazenados na Seção de Acervos Raros revela um esforço de preservação por parte das bibliotecas da UFPE, o que valoriza ainda mais o estudo.

Outro ponto importante foi perceber como a marca de proveniência atua como uma “testemunha silenciosa” da trajetória do livro. Um simples carimbo pode nos dizer onde o livro foi usado, quem o utilizou, se pertenceu a um professor ou a um laboratório. É quase como seguir os passos do passado por meio de pistas deixadas nos livros. A planilha construída e as informações registradas mostram a variedade de marcas e instituições — algumas ainda ativas, outras extintas — permitindo reconstituir trajetórias institucionais por meio desses vestígios. Essa dimensão simbólica é muito rica, pois mostra que, além da informação contida nas páginas, há uma camada de história que se revela através dos sinais deixados no próprio objeto. Como destaca Silva (2022), as marcas de proveniência funcionam como rastros que permitem reconstituir o percurso histórico dos livros e dos espaços por onde passaram, tornando-se instrumentos de preservação da memória institucional.

Portanto, a coleção COLTED é um registro físico da política educacional do governo militar, da parceria entre o Brasil e os Estados Unidos (via USAID) e da tentativa de reorganizar a educação nacional por meio do livro didático. Ao estudar esses exemplares, foi possível acessar não apenas a história da UFPE, mas também uma parte da história da educação no Brasil. Essa pesquisa mostra que estudar coleções especiais vai muito além de contar livros: é também contar a história da relação das coleções bibliográficas das unidades que instituíram a UFPE.

A metodologia utilizada neste estudo pode ser aplicada a outras instituições que possuam acervos históricos semelhantes, contribuindo para o resgate da memória educacional e institucional em diferentes contextos do país. Nesse sentido, vale destacar que a Biblioteca Central da UFPE abriga outras coleções especiais com valor histórico, artístico, cultural e acadêmico, que também guardam fragmentos importantes da memória institucional e da formação de saberes na Universidade Federal de Pernambuco. Dentre elas, encontram-se os acervos de personalidades como o fotógrafo Alcir Lins de Carneiro Lacerda, que registrou parte da vida científica e cotidiana da universidade; o engenheiro Álvaro Alves Camello, cuja coleção de

discos de vinil representa um recorte sonoro e afetivo de sua trajetória; e o arquiteto Armando de Holanda Cavalcanti, cujos projetos contribuíram para a arquitetura da própria UFPE.

Há ainda coleções que documentam o desenvolvimento da comunicação institucional da universidade, como a da Assessoria de Comunicação Social (ASCOM), composta por milhares de fotografias que registram eventos e transformações ao longo das décadas. Outras coleções, como a do poeta e professor Padre Daniel Lima, do linguista Luiz Antônio Marcuschi, da artista Fayga Ostrower, e do político Marcos Freire, oferecem olhares singulares sobre a diversidade intelectual e cultural que compõem a história da instituição.

Esses acervos, hoje sob custódia do Memorial Denis Bernardes, revelam que a UFPE guarda múltiplas memórias que merecem ser conhecidas, cuidadas e estudadas. Além deles, destaca-se também a Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas da UFPE (BIBCCJ) –, cuja origem remonta à criação da Biblioteca Pública em Olinda, em dezembro de 1830. Inicialmente instalada no Convento de São Francisco dos Cléricos, foi transferida para o Palácio da Faculdade de Direito do Recife em 1912. Essa biblioteca reúne a Coleção de Obras Históricas e Raras do Sistema de Bibliotecas da UFPE, com títulos seculares oriundos da Biblioteca dos Oratorianos, da Coleção do Visconde de Santo Albino e da Coleção Alemã, que pertenceu ao jurista Tobias Barreto, conforme documentação institucional consultada (UFPE, 2025)

Todas essas coleções fazem parte do esforço institucional para preservar e valorizar os testemunhos materiais da trajetória da UFPE. As informações sobre os acervos custodiados pelo Memorial Denis Bernardes estão organizadas e descritas em fontes no site oficial da UFPE acessadas durante a pesquisa que merecem ser conhecidas, cuidadas e estudadas. Assim, este trabalho se soma a outros esforços de valorização de coleções especiais, propondo que a história da UFPE também pode (e deve) ser contada a partir dos seus acervos documentais e bibliográficos.

5.1 CONFIGURAÇÃO DA COLTED NO SIB-UFPE: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPE, HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL

Segundo informações disponibilizadas pela Universidade Federal de Pernambuco em sua página institucional (UFPE, 2025), em 11 de agosto de 1946 foi

instituída a Universidade do Recife (UR), criada pelo Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388. A então recém-criada UR teve como principal missão reunir todas as escolas de nível superior de Pernambuco, sendo elas:

- Faculdade de Direito do Recife (fundada em 1827)
- Escola de Engenharia de Pernambuco (1895)
- Escola de Farmácia (1903)
- Escola de Odontologia (1913)
- Faculdade de Medicina do Recife (1915)
- Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932)
- Faculdade de Filosofia do Recife (1940)

Após sua criação, a localização do campus da UR permaneceu indefinida. Somente em 1948 as obras de construção foram iniciadas, dando origem ao que seria posteriormente chamado de Campus Joaquim Amazonas, em homenagem ao primeiro reitor e principal articulador da Universidade do Recife.

No entanto, no ano de 1967, a Universidade do Recife foi federalizada e passou a integrar o recém-criado sistema de educação nacional, sendo incorporada ao grupo de instituições federais e passando a chamar-se Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Logo após a criação da Universidade do Recife, em 1949, foi idealizado um serviço bibliotecário pelo ilustre bibliotecário Edson Nery da Fonseca e pela professora Myriam Bandeira de Gusmão. Tal iniciativa representou o início da futura Biblioteca Central, que tinha como objetivo reunir os acervos das bibliotecas das instituições de ensino superior do Recife e da recém-criada UR. A Biblioteca Central foi oficialmente criada pelo Decreto nº 62.493, de 01/04/1968, mas seu prédio só foi inaugurado em 1974, local onde funciona até os dias atuais.

Nessa ocasião, os professores Edson Nery e Myriam Gusmão começaram a vislumbrar e construir os alicerces da Biblioteca Central, com o apoio de bibliotecários contratados. Em 1953, iniciaram suas atividades na Biblioteca da Faculdade de Direito, onde também funcionava o Serviço Central de Bibliotecas, embrião do que viria a ser o SIB (Sistema Integrado de Bibliotecas).

Este Serviço teve mais dois endereços após a saída da Biblioteca da Faculdade de Direito. Funcionou na Reitoria da Universidade do Recife, no prédio da Rua do Hospício, nº 619, no Centro da Cidade, depois foi para a Cidade Universitária, no Engenho do Meio, já como Serviço de Documentação, em 1965 (Sistema, 2024).

Finalmente, em 1968, a Biblioteca Central foi criada com status de órgão suplementar, tendo seu regimento aprovado em 1972. Em 1º de abril de 1974, foi inaugurada em seu novo edifício, por meio de recursos do convênio MEC/BID/UFPE — uma colaboração entre o Ministério da Educação, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Universidade Federal de Pernambuco. Nesse momento, foram reunidos os acervos das coleções do Instituto de Letras e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, com o objetivo de centralizar os serviços técnicos.

Após 10 anos de sua instalação no novo prédio, a Biblioteca Central passou a oferecer serviços diversificados, tais como: Comutação Bibliográfica (COMUT), levantamentos bibliográficos, acervo de vídeo, estágios para os alunos do Curso de Biblioteconomia, além de firmar convênio com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME).

No início da década de 1990, a Biblioteca Central começou a receber mais investimentos para treinamentos e capacitações, a fim de acompanhar a modernização trazida pelo início da era digital nas áreas de gestão e tecnologia. Com o surgimento da internet, houve uma preocupação da gestão da época em não ficar obsoleta diante das novas tecnologias emergentes, das quais a Biblioteconomia rapidamente se apropriou. Nesse momento, aconteciam atividades relevantes, tais como:

Convênio com a FGV - Fundação Getulio Vargas, com a finalidade de automatizar os acervos da UFPE por meio de catalogação cooperativa em conjunto com a Rede Bibliodata/Calco; a aquisição do Sistema de Automação de Bibliotecas-SAB2, da FURG - Fundação da Universidade do Rio Grande; a disponibilização do Serviço PROQUEST através de bases de dados on-line, proporcionando uma maior rapidez de acesso à informação técnica científica; a Implementação do Serviço de Comutação Eletrônica -COMUT ONLINE, integração à Rede Antares, ao CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos, e ao SITE - Sistema de Informações sobre Teses, (serviços conveniados com o IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; O acesso à WEB OF SCIENCE; a Disponibilização na internet da Biblioteca On-line da UFPE, para recuperação de informações de livros, teses e títulos de periódicos do Sistema de Bibliotecas no endereço: <http://www.ufpe.br/sib>. (Sistema, 2024).

Conforme o Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco, de 1991, a Biblioteca Central é um órgão suplementar da Universidade Federal de Pernambuco, diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, com a finalidade de coordenar e supervisionar as atividades técnicas do Sistema, além de atuar como Centro Referencial de Informação Científica, Tecnológica, Literária e Artística. No corpo deste texto, é possível observar a entrada da Biblioteca Central da UFPE.

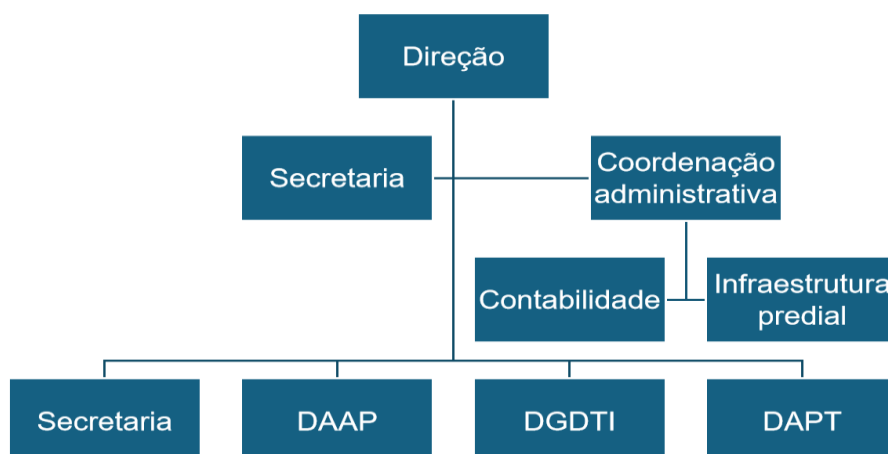
Imagem 2 - Fachada do Edifício da Biblioteca Central da UFPE



Fonte: ASCON UFPE (2019).

Atualmente, a Biblioteca Central como órgão suplementar, possui a seguinte estrutura organizacional.

Figura 1 - Organograma do Sistema de Bibliotecas da UFPE



Fonte: UFPE (2024).

Além disso, a Biblioteca Central, no contexto atual, faz parte de um Sistema Integrado de Bibliotecas, conhecido como SIB. O sistema é formado pela Biblioteca Central e mais treze (13) bibliotecas setoriais localizadas nos Centros Acadêmicos e no Colégio de Aplicação, sendo onze no Campus Recife, uma no Campus de Vitória de Santo Antão e uma no Campus Agreste, localizada em Caruaru. O Sistema, em seu último levantamento bibliográfico e documental, reúne algo em torno de 300 mil títulos e mais de um milhão de exemplares. O SIB-UFPE também oferece diversos serviços informacionais gerais e especializados, além de acesso a espaços de convivência e atividades artístico-culturais.

O Quadro 2 indica as bibliotecas setoriais que integram o SIB-UFPE em conjunto com a Biblioteca Central.

Quadro 2 - Bibliotecas Setoriais da UFPE

CENTRO	NOME
Centro de Artes e Comunicação (CAC)	Biblioteca Joaquim Cardozo
Centro de Ciências Biológicas (CB)	Biblioteca do Centro de Biociências
Centro de Educação (CE)	Biblioteca do Centro de Educação
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	Biblioteca do Centro de Ciências Jurídicas
Centro de Tecnologia e Geociências (CTG)	Biblioteca do Centro de Tecnologia e Geociências
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde
Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)	Biblioteca do Centro de Ciências Exatas e da Natureza
Centro Acadêmico da Vitória (CAV)	Biblioteca do Centro Acadêmico da Vitória
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA)	Biblioteca Reitor Edinaldo Bastos
Centro Acadêmico do Agreste (CAA)	Biblioteca Agreste
Núcleo de Ciências da Vida - Centro Acadêmico do Agreste (NCV/CAA)	Biblioteca do Núcleo de Ciências da Vida - Centro Acadêmico do Agreste
Biblioteca do Colégio de Aplicação (CAP)	Biblioteca do Colégio de Aplicação

Fonte: O autor (2025).

Conforme Siqueira (2013), o SIB/UFPE foi criado com o objetivo de disseminar a informação, democratizar o conhecimento acadêmico e apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE.

Em relação às bibliotecas setoriais, cada uma é chefiada por um coordenador, que responde administrativa e tecnicamente ao diretor da Biblioteca Central, o qual acumula o cargo de diretor do SIB. Sobre essa hierarquização de autoridade, Santiago (2010) afirma:

As bibliotecas setoriais estão administrativamente subordinadas à direção dos Centros Acadêmicos, onde estão localizadas, e tecnicamente à BC, tanto no que se refere às normas e procedimentos aprovados pelo SIB/UFPE e especificadas em seu regulamento; quanto à aquisição e preparo técnico das obras adquiridas através de compras, do depósito e preparo técnico das dissertações e teses produzidas na UFPE, e da parametrização e atualizações do Sistema Informatizado de Gerenciamento de Dados de Bibliotecas, o *Pergamum* (Santiago, 2010).

A gênese da criação da coleção COLTED na Biblioteca Central deu-se quando a chefe da Divisão de Acervos da BC, Shirley Pimentel, recebeu um e-mail em 16 de outubro de 2019 do professor Fabiano Cataldo de Azevedo — atualmente professor adjunto do PPGCI da UFBA, especialista em acervos raros e coleções especiais, e pesquisador na área de Patrimônio Bibliográfico e Documental — solicitando informações sobre a existência de livros com o carimbo da COLTED na UFPE, e se esses livros estavam identificados pela instituição.

Como muitos dos servidores do atendimento ao público da Biblioteca Central e do Processamento Técnico já tinham contato com esses livros e reconheciam a identificação da COLTED, iniciou-se um processo de retenção e reunião dessas obras. A partir dessa solicitação por e-mail, deu-se início a um verdadeiro “garimpo” nos acervos, de forma manual, livro a livro, para localizar exemplares com o referido carimbo. Naquele momento, foram identificados cerca de 700 exemplares, os quais foram separados e reunidos em um só local. A partir daí, foi criada formalmente a coleção COLTED no ano de 2020 no Setor de Acervos Raros do SIB-UFPE.

Logo em seguida, foi realizada uma atualização da catalogação no Sistema *PERGAMUM*, inserindo a coleção COLTED. É importante frisar que, até o momento, foram recuperados apenas no acervo da Biblioteca Central 767 exemplares, correspondentes a 360 títulos. Essa pesquisa foi realizada no sistema *PERGAMUM*

com acesso restrito por meio de senha de bibliotecário lotado no SIB, na data de 11 de janeiro de 2023.

É intenção da Divisão de Acervos Especiais da BC, em um futuro próximo, fazer essa “garimpagem” dos livros da COLTED em todas as setoriais da UFPE, acredita-se que devam existir dezenas de livros espalhados nas setoriais sem que estejam identificados com notas no sistema como livro do COLTED, também existe a possibilidade de tentar identificar estes livros nos livros de tombo, onde a muitos anos atrás, eles eram identificados e tombados manualmente, na esperança de encontrar registros que possam levar a identificar e localizar estes exemplares, caso esse procedimento não seja eficaz, terá que ser feito uma “garimpagem” em todos os livros, livro a livro (um a um).

Em relação de quando os demais livros serão recolhidos nas bibliotecas setoriais, até o presente momento não existe data definida, porém, em reuniões no ano de 2018, com as coordenações das bibliotecas setoriais, foi orientado que quando os servidores localizassem estes livros com carimbos da COLTED, fossem retirados do acervo e remetidos à Biblioteca Central para fazer parte do acervo especial, que também futuramente, além da localização individual dos servidores das setoriais, será criada uma força tarefa para ir em todas as setoriais para fazer uma “garimpagem” em todos livros um por um. Outro dado de grande relevância é que a UFPE é a única instituição de ensino superior a ter uma coleção reunida e catalogada da COLTED.

Outro ponto importante para ser analisado é a afinidade entre a obra e a época que ela foi produzida, porque através disso, é possível entender o seu contexto histórico daquele momento, e no caso específico do Brasil naquele período o mercado editorial brasileiro estava se desenvolvendo e se pontua em um momento em que o país passava por uma desarmonia política.

5.2 DETALHAMENTOS DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA DA COLTED

Com o intuito de alcançar o objetivo geral deste trabalho, foi executado os objetivos específicos, que é enumerar os aspectos históricos da criação e manutenção da coleção COLTED no acervo da coleção especial da Biblioteca Central da UFPE. Para isso, foi utilizada a metodologia proposta, que consistia em conduzir uma pesquisa por referências condizentes com a temática do colecionismo e sobre a

coleção COLTED, bem como em documentação histórica referente à chegada do acervo à UFPE.

Imagem 3 - Coleção especial COLTED da Biblioteca Central da UFPE



Fonte: O autor (2025).

Neste tópico, falaremos sobre a COLTED de forma geral, abordando sua gênese e extinção, bem como a forma como se deu a capacitação de professores para a utilização desses livros.

O Ministério da Educação e Cultura criou a COLTED pelo Decreto nº 59.355, de 04 de outubro de 1966, sediada no Rio de Janeiro, com a finalidade de incentivar, orientar, coordenar e executar as atividades do Ministério da Educação e Cultura relacionadas com a produção, edição, aprimoramento e distribuição de livros técnicos e didáticos. Essa comissão nasceu de uma parceria entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC). A COLTED tinha como objetivo a disponibilização de 51 milhões de livros aos estudantes brasileiros no espaço de três anos. Sua extinção ocorreu por meio do Decreto nº 68.728, de 9 de junho de 1971.

A COLTED surgiu de um trabalho conjunto entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a United States

Agency for International Development (USAID). Essa parceria foi oficializada em 06 de janeiro de 1967. Segundo Romanelli (2003), acordos entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Agency for International Development (AID) são encontrados a partir de junho de 1964; contudo, oficialmente, foram firmados entre 1966 e 1968, sendo alguns estendidos até 1971. Tais acordos foram celebrados e disseminados em todos os níveis da educação brasileira. Como exemplo, o acordo com a USAID foi uma das medidas adotadas pelo governo como estratégia para aplacar o clamor social por educação e, no discurso da crise educacional brasileira, seguir a cartilha americana no planejamento da educação do país.

Em referência a esses acordos e ao período específico, afirma Romanelli (2003, p. 197):

todos os convênios através dos quais o MEC entregou a reorganização do sistema educacional brasileiro aos técnicos oferecidos pela AID.” [...] “tiveram o efeito de situar o problema educacional brasileiro na estrutura geral de dominação, reorientada desde 1964, e de dar um sentido objetivo e prático a essa estrutura.

Um dos motivos para a criação da COLTED, como já explicitado acima, além do clamor social e da crise educacional que era uma preocupação da população, é mencionado por Filgueiras (2015), que salienta que o preço elevado dos livros didáticos — e, conseqüentemente, a impossibilidade de acesso por todos — era um fator que aumentava a evasão escolar. Para controlar esse fenômeno, o Estado incentivou o mercado editorial e gráfico de livros didáticos e criou uma política de regulação desses livros.

Na publicação da conferência proferida na II Semana de Estudos da COLTED, o diretor executivo, Dr. Ruy Baldaque, afirmou que o objetivo maior da COLTED era a distribuição gratuita dos livros a todos os estudantes do nível elementar, a preços abaixo do custo para estudantes do nível médio, e a preço de custo para os estudantes universitários. Essa política era justificada pela má qualidade dos livros didáticos disponíveis, pela dificuldade de acesso dos alunos devido ao seu baixo poder aquisitivo e pela quase impossibilidade de fazer chegar os livros às regiões mais distantes do país (Brasil, 1968a).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que, naquele período, todos os aspectos que envolviam a editoração, seleção e distribuição dos livros didáticos no Brasil foram resultantes de uma parceria entre o setor público e o setor privado — neste caso, entre

o governo federal e as editoras, com a atuação direta do governo dos Estados Unidos. A verba necessária para a viabilidade das atividades da COLTED adveio do Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica e da USAID, por meio de empréstimos ou doações.

A execução da COLTED dividiu-se em duas etapas: a primeira foi referente à distribuição dos livros nas bibliotecas-amostras; e a segunda, à distribuição dos livros e à formação dos professores, visando o aprimoramento do uso dos livros. Em relação à formação dos professores, segundo Batista *et al.* (2016, p. 85):

o treinamento dos professores tinha a intenção, a curto prazo, de melhorar o rendimento didático e pedagógico das aulas ministradas, proporcionando um índice maior de aprendizagem e, a longo prazo, transformar as concepções do professor e do aluno com relação ao livro didático.

Contudo, não era muito claro qual critério era utilizado para a escolha das escolas que receberam as bibliotecas da COLTED, sendo essa responsabilidade atribuída às secretarias de educação. Aparentemente, não houve um estudo prévio sobre as escolas ou regiões que receberam essas unidades.

Como visto anteriormente, um dos objetivos da COLTED era o fomento à educação por meio da distribuição de livros em bibliotecas espalhadas pelo Brasil e do treinamento de professores, com uma visão tecnicista da educação.

Vale ressaltar que a distribuição dos livros da coleção COLTED pelo Brasil se deu por meio de 22 mil bibliotecas-amostras, que visavam “estabelecer núcleos de bibliotecas ou enriquecer as já existentes; submeter ao exame do professorado brasileiro uma amostra significativa de livros selecionados por equipes de especialistas” (Brasil, 1968c, p. 4). Essas bibliotecas eram compostas por um acervo com 70% de livros didáticos e 30% de livros de referência, sendo estas leituras suplementares e complementares.

Assim como explicam Batista *et al.* (2016), as “Bibliotecas COLTED” eram acondicionadas em caixas-estantes que continham 400 livros, sendo sua grande maioria destinada aos professores. Esses livros de referência incluíam enciclopédias, dicionários e atlas, além de textos informativos. Batista *et al.* (2016) ainda afirmam que a distribuição dos livros ocorreu em duas etapas: a primeira, entre janeiro e julho de 1967, quando foram distribuídos 2,5 milhões de volumes destinados a 7.975 bibliotecas-amostras; e a segunda, entre julho e outubro de 1967, com a seleção de 3

mil títulos para 14.100 bibliotecas. Segundo os autores, a COLTED distribuiu, ao todo, 7 milhões de exemplares.

Junto às bibliotecas da COLTED, eram enviados catálogos contendo todas as obras, bem como um questionário de orientação com o intuito de avaliar quais títulos os professores utilizariam.

Contudo, além de analisarmos a origem e extinção da COLTED e como ela se desenvolveu, neste trabalho analisaremos as marcas de proveniência nos exemplares, identificando o ano de maior incidência e seu declínio, e explicando os motivos. Também será feita a relação entre os anos de maior ocorrência e as unidades administrativas ou bibliotecas setoriais mais associadas. Em seguida, realizaremos uma análise da distribuição por áreas de conhecimento, observando a frequência com que aparecem, bem como sua distribuição pelas unidades administrativas onde estavam localizadas. Dessa forma, será possível verificar se o local de armazenamento condizia com a área de conhecimento do exemplar.

5.3 FREQUÊNCIA DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA

Ao analisar a tabela ele nos revela uma interessante distribuição da frequência das marcas de proveniência dos livros em relação aos seus respectivos anos de publicação. Ao examinarmos os dados, torna-se evidente que a maior concentração de exemplares na coleção recai sobre um período específico, mais precisamente nos anos de 1969 e 1970. Ambos os anos se destacam de maneira mais acentuada do que os demais, ultrapassando a marca de 250 livros com marcas de proveniência para cada um deles.

Tabela 1 - Marcas de proveniências por unidade administrativa

ANO	TOTAL DE MARCAS	INSTITUTO/ESCOLA	Nº DE MARCAS
1969	279	Instituto de Letras	51
		Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	48
		Fármacia	43
1970	71	Escola de Serviço Social	43
		Escola de Geologia	1
		Instituto de Filosofia	11

Fonte: O autor (2025).

Essa relevância dos anos de 1969 e 1970 na tabela 03 mostra que uma parcela significativa do acervo foi tombada e catalogada nas diversas unidades

administrativas da UFPE ao longo desses anos, após serem distribuídos pelo governo federal para as instituições de ensino.

A alta frequência de livros datados de 1969 e 1970 implica que esses anos representam um marco importante na formação e no desenvolvimento da coleção COLTED. A natureza e o conteúdo desses livros fornecem insights valiosos sobre os interesses, as prioridades e o contexto intelectual e cultural da época em que foram publicados e adquiridos, especialmente os do governo vigente e do órgão norte-americano que participou de sua criação.

Em 1969, um inventário registrou marcas de proveniência em 279 livros. As três unidades administrativas com o maior número de livros tombados foram o Instituto de Letras, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e o Instituto de Farmácia. Já em 1970, foram encontradas 71 marcas, com a Escola de Serviço Social respondendo por 43 delas, a Escola de Geologia por 1, e o Instituto de Filosofia por 11. As marcas restantes estavam distribuídas em quantidades mínimas entre as demais unidades administrativas.

Em suma, a identificação desses picos de frequência nos anos de 1969 e 1970 não apenas descreve uma característica quantitativa da distribuição do acervo, mas também levanta questões importantes sobre os fatores históricos, editoriais e institucionais que moldaram a coleção ao longo do tempo.

Além disso, como pode ser verificado na análise da tabela 3 no que tange a quantidade de editoras e as ocorrências que elas aparecem no acervo.

Tabela 2 - Editoras identificadas na Coleção COLTED (UFPE)

Nº	NOME DA EDITORA	QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS
1	A Casa do Livro	3
2	Agir	54
3	Ao Livro Técnico	18
4	APEC	2
5	Associação Brasileira de Bibliotecários (ABB)	2
6	Atheneu	2
7	Atlas	5
8	Bloch	3
9	Boa Leitura	1
10	Brasiliense	1
11	Civilização Brasileira	6
12	Civilização Brasileira	6

13	Comércio e Importação de Livros (CIL)	1
14	Companhia Editora Nacional	9
15	Cultrix	10
16	Difusão Europeia do Livro	5
17	Distribuidora de Livros Escolares	1
18	Distribuidora Record	1
19	Ed. GRD	1
20	Edameris	1
21	Edart	1
22	Edgard Blücher, EDUSP	6
23	Editora científica	5
24	Editora das Américas	1
25	Editora FGV	1
26	Editorial Grijalbo	2
27	EDUSP	2
28	ESALQ	1
29	Flamboyant	1
30	Folco Masucci	1
31	Forense	3
32	Francisco Alves	2
33	Fundo de Cultura	18
34	Globo	16
35	Globo	16
36	Guanabara Koogan	3
37	Herder [EDUSP]	15
38	IBECC	1
39	Imprensa Nacional	1
40	Instituto Nacional do Livro	1
41	Itatiaia	3
42	José Konfino	1
43	José Olympio	6
44	Laudes	1
45	Lidador	6
46	Livraria Acadêmica/ Acadêmica	9
47	Livraria Duas Cidades/ Duas cidades	2
48	Livraria Freitas Bastos/ Freitas Bastos	4
49	Livraria Nobel/ Nobel	2
50	Livraria Pioneira / Pioneira	15
51	Livraria São José	2
52	Livro Ibero-Americano	1
53	Martins/ Livraria Martins	3
54	Melhoramentos	7
55	Mestre Jou	3
56	O Autor	1
57	O Cruzeiro	4
58	O Cruzeiro	4

59	Paulo de Azevedo	1
60	Presença	1
61	Record	1
62	Reper Editora	1
63	Saraiva	1
64	Serviço Gráfico do IBGE	1
65	Sul Americana	1
66	Tecnoprint	1
67	Tempo Brasileiro	6
68	Tipografia Papelaria Liceu, Exped	2
69	Universidade do Pará	1
70	Vozes	4
71	Zahar	19

Fonte: O autor (2025).

Assim, a análise dos dados da planilha que relaciona os exemplares da Coleção COLTED com suas respectivas editoras revelou um panorama interessante sobre os responsáveis pela produção e circulação desses livros. Foram identificadas 71 editoras distintas com registros de ocorrência nos exemplares analisados. Dentre essas, algumas se destacam pelo número expressivo de obras presentes na coleção, indicando seu protagonismo na política editorial vinculada ao projeto COLTED.

A Editora Agir lidera a lista com 54 ocorrências, seguida pela Zahar (19), Ao Livro Técnico (18), Fundo de Cultura (18), Globo (16), Herder [EDUSP] (15), e Livraria Pioneira (15). Essas editoras foram responsáveis por uma parte significativa da produção bibliográfica técnica e didática no Brasil nas décadas de 1960 e 1970, período em que o programa COLTED foi implementado.

A presença recorrente dessas casas editoriais pode sugerir não apenas uma tentativa de padronização do conteúdo distribuído e o reforço do caráter técnico-científico da coleção, mas também uma possível concentração em editoras com tradição na publicação de livros acadêmicos, científicos e voltados à formação básica. Essa configuração editorial pode estar em sintonia com um contexto mais amplo de valorização da educação técnica e racionalizada naquele período, o que incluía, entre outros fatores, a cooperação internacional com instituições como a USAID. Nesse cenário, é plausível levantar a hipótese de que o êxito de determinadas editoras tenha sido favorecido por uma consonância, ainda que parcial ou circunstancial, com as diretrizes educacionais então em vigor, como sugere Braghini (2013), ao apontar esse

alinhamento como um dos elementos que podem ter contribuído para a consolidação dessas iniciativas editoriais.

Essa diversidade de editoras também aponta para a abrangência e o alcance nacional da política pública de distribuição de livros, ainda que mediada por escolhas editoriais específicas. O uso das marcas de proveniência como indicador permitiu compreender como essa seleção editorial moldou o acervo fundador da Biblioteca Central da UFPE.

Esses dados, organizados e analisados a partir da planilha digital da coleção, correspondem de forma fidedigna ao que foi identificado *in loco* nos exemplares presentes na Seção de Acervos Raros da Biblioteca Central da UFPE. As marcas de proveniência, as editoras, os títulos e demais elementos descritivos observados nos livros físicos confirmam a coerência e a confiabilidade das informações registradas. Essa convergência entre o acervo digital e o material físico reforça a credibilidade da análise realizada, além de fortalecer o valor documental e histórico da Coleção COLTED como parte integrante do acervo fundador da instituição.

5.4 AUGES DA INCORPORAÇÃO DE TÍTULO

A análise da distribuição temporal dos livros revela um período de notável intensidade nos anos de 1968, 1969 e 1970, o qual se estabelece como o núcleo mais representativo da coleção. Dentro desse triênio, os anos de 1969 e 1970 emergem como os de maior concentração de exemplares, evidenciando um pico significativo na entrada de novos títulos para a coleção. Essa constatação sugere que, por razões diversas, houve uma expressiva adição de material bibliográfico durante esses dois anos específicos.

Entretanto, é importante notar que o ano de 1968 também desempenha um papel relevante na composição desse núcleo de alta produção. Apesar de a quantidade de livros tombados em 1968 ser ligeiramente inferior à observada em 1969 e 1970, ela ainda se destaca como significativamente maior em comparação com outros períodos representados no gráfico geral da distribuição.

Uma outra observação importante a se fazer é a concentração de uma parcela tão substancial do acervo nesse intervalo de três anos. Em suma, o triênio de 1968 a 1970 não apenas representa um pico quantitativo na coleção, mas também mostra o

ponto de partida para uma investigação mais aprofundada sobre a história e a formação da coleção COLTED custodiada na Biblioteca Central.

5.5 QUEDA PROGRESSIVA

A análise temporal das marcas de proveniência revela uma transição marcante após o ano de 1970. O período de alta inserção dos livros no acervo da UFPE, concentrado entre 1968 e 1970, é seguido por uma fase de declínio constante no número de livros que passam a integrar o acervo. Essa queda não é abrupta, mas sim um processo progressivo que se intensifica a partir de 1971, ano da extinção da COLTED.

Essa mudança de trajetória na frequência de inserção das marcas de proveniência — os tombos — é marcada pelo fim do projeto COLTED pelo governo federal, bem como pelo encerramento do envio de livros. Os exemplares que chegam depois são frutos de doações e de novos tombos de livros oriundos de outras bibliotecas.

Por outro lado, fatores internos à instituição responsável pelo acervo também podem ter contribuído para essa queda progressiva. Mudanças nas políticas de aquisição, seja por restrições orçamentárias, alterações nas prioridades de desenvolvimento da coleção ou uma reavaliação dos critérios de seleção, poderiam ter resultado em um menor volume de novas incorporações. Além disso, a própria evolução da instituição e de seu papel na sociedade pernambucana ao longo do tempo pode ter influenciado a intensidade de suas atividades de expansão do acervo.

A análise da natureza das marcas de proveniência dos livros catalogados após 1970 poderia revelar mudanças significativas nas áreas de foco do acervo. É importante considerar que uma queda no número de novas aquisições não implica, necessariamente, uma diminuição na qualidade ou na relevância do acervo existente. No entanto, uma tendência de declínio progressivo pode levantar reflexões sobre a capacidade da coleção de se manter atualizada naquele contexto, com as novas produções intelectuais, e de continuar atendendo às necessidades de informação das bibliotecas da UFPE naquele recorte de tempo específico.

Em suma, a observação de uma queda progressiva na frequência dos tombos dos livros após 1970 sinaliza uma mudança importante na história da formação do acervo COLTED: a extinção do programa.

5.6 POUCOS LIVROS EM ANOS RECENTES

A distribuição da frequência de livros catalogados ao longo dos anos revela um contraste marcante quando se observam os períodos mais recentes. A partir da década de 1980, com algumas ocorrências isoladas em anos posteriores, como 1980, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1988, 2018 e 2022, o registro nas marcas de proveniência nos livros catalogados é esparso e em quantidades significativamente reduzidas. A presença de novos registros de livros no acervo torna-se rara e quantitativamente insignificante, quase residual. Essa constatação aponta para uma mudança drástica nas dinâmicas que anteriormente impulsionaram o crescimento da coleção.

Contudo, é importante ressaltar que a ausência quase completa de novos livros durante um período tão extenso é reflexo do programa COLTED ter sido encerrado em 1971. Porém, ainda assim, novos exemplares foram catalogados. Podemos citar livros vindos de outras bibliotecas setoriais, bibliotecas privadas e doações de pessoas físicas. Como é possível observar nos exemplares, há carimbos e tombos de outras instituições públicas e privadas, além de pequenas dedicatórias dos antigos donos.

5.7 CATEGORIA SEM DATA

Adicionalmente, também foi analisada a existência de uma categoria designada como "SEM DATA". São 30 exemplares que não possuem nenhuma marca de proveniência e nenhum registro de tombo ou data de nenhuma unidade administrativa ou biblioteca setorial. Porém, são um número relativamente pequeno de exemplares para os quais não foi possível identificar a data do tombo de sua chegada na UFPE ou a quem pertenciam anteriormente. A presença desses livros sem data definida sugere desafios no processo de catalogação ou a natureza histórica destes itens do acervo, nos quais a informação sobre a data de publicação foi perdida ao longo do tempo por nunca ter sido registrada de forma precisa. Embora em menor número, esses exemplares representam uma parte do acervo cuja cronologia de produção permanece incerta.

A análise da distribuição temporal dos exemplares catalogados da COLTED revela um foco histórico bem definido, concentrado significativamente entre os anos

de 1968 e 1970. Essa marcante concentração sugere um esforço específico de publicação e/ou aquisição de livros durante esse período particular. Essa observação é consistente com o contexto histórico do Brasil no final da década de 1960, marcado pelas iniciativas governamentais e programas de distribuição de livros.

No que concerne ao envelhecimento do acervo, a distribuição temporal dos exemplares, conforme evidenciado pelo gráfico, sugere um perfil de acervo predominantemente antigo. A significativa concentração de títulos nas décadas de 1960 e 1970, contrastando com a escassez de aquisições em períodos posteriores, reforça a importância histórica dessa coleção na UFPE e com a educação em nível superior no estado de Pernambuco, além de ressaltar a necessidade de sua correta preservação e conservação. Essa característica reside em seu valor histórico e em sua capacidade de fornecer uma maior compreensão sobre o conhecimento, as ideias e o contexto cultural daquele recorte temporal do Brasil, que estava sob um governo *sui generis*. Por isso, diante da raridade desses exemplares, surgiu a necessidade de estratégias específicas para a preservação deste patrimônio bibliográfico.

Considerando que a maioria dos livros que compõem o acervo possui mais de meio século de existência, com o passar dos anos inevitavelmente se impõem desafios à integridade física dos materiais bibliográficos, tornando-os mais suscetíveis à deterioração causada por fatores como a acidez do papel, a ação de microrganismos, variações de temperatura e umidade, exposição à luz e o próprio manuseio ao longo do tempo. Por isso, o setor de Catalogação e Acervos Especiais da Biblioteca Central criou um espaço reservado para a coleção COLTED, tornando-a uma coleção especial.

Nesse contexto, a adoção de cuidados específicos de preservação não é apenas recomendável, mas sim uma necessidade premente para garantir a salvaguarda desse importante patrimônio custodiado pela UFPE. Isso envolve a implementação de condições ambientais controladas nos espaços de armazenamento, a aplicação de técnicas de conservação preventiva, como a utilização de materiais de embalagem adequados, e a adoção de protocolos de manuseio cuidadoso por parte de funcionários e usuários. Tais ações preventivas já são cuidadosamente tomadas pela equipe da Biblioteca Central, onde está preservada esta fração do acervo da COLTED.

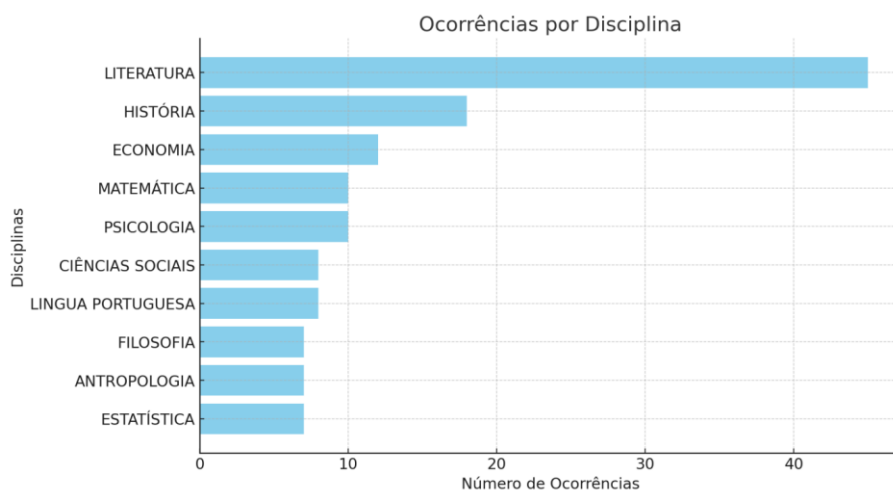
Paralelamente aos esforços de preservação física, seria importante, em uma ação futura, considerar a digitalização como uma estratégia complementar de grande

valor para este acervo histórico. Ao converter os livros para formatos digitais, seria possível ampliar significativamente o acesso ao seu conteúdo, democratizando o conhecimento e permitindo que pesquisadores, estudantes e toda a comunidade acadêmica possam consultar as obras sem a necessidade de manusear os frágeis exemplares originais. Isso não apenas reduz o risco de danos aos itens físicos, mas também facilita a busca, o estudo e a disseminação da informação contida nos livros.

A digitalização também oferece a oportunidade de criar cópias de segurança dos materiais, protegendo o acervo contra perdas irreparáveis devido a acidentes, desastres naturais ou outras eventualidades. Além disso, a disponibilização online pode enriquecer o potencial histórico da coleção, permitindo a criação de exposições virtuais. É importante ressaltar que a preservação e a digitalização são estratégias que se complementam. Enquanto a preservação física visa garantir a longevidade dos objetos originais, a digitalização busca democratizar o acesso ao seu conteúdo e assegurar sua disponibilidade a longo prazo. Em especial para um acervo com características históricas tão específicas como é o da COLTED, uma ação integrada que contemple ambas as abordagens é fundamental para preservar o passado, servir ao presente e garantir às gerações futuras o acesso ao conteúdo desta importante coleção custodiada pela UFPE. Investir na preservação e na digitalização seria, portanto, um investimento no próprio patrimônio cultural e na memória bibliográfica da instituição.

A seguir, entraremos no tópico sobre a distribuição das áreas e disciplinas do conhecimento.

Gráfico 1 - Distribuição de Áreas e Disciplinas do Conhecimento a partir dos títulos dos livros da coleção COLTED presentes na UFPE



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A princípio, podem ser feitas as seguintes observações com base no Gráfico 1:

- Cada barra representa o número de ocorrências de uma disciplina.
- Quanto maior a barra, maior o número de ocorrências.
- A disciplina de Literatura possui o maior número de ocorrências (50), seguida por História (27).
- As disciplinas de Matemática e Psicologia possuem o mesmo número de ocorrências (10 cada).
- As disciplinas de Filosofia, Antropologia e Estatística também possuem o mesmo número de ocorrências (7 cada).

Observa-se no Gráfico 1 que a disciplina de Literatura lidera com 50 ocorrências, indicando sua relevância no contexto analisado. A presença marcante de Literatura, em conjunto com História, Filosofia, Psicologia e Ciências Sociais, sugere que a coleção busca uma análise abrangente de temas culturais, sociais e históricos por meio de textos literários, adotando uma abordagem interdisciplinar.

A análise das informações apresentadas revela uma clara inclinação do acervo para a área das Ciências Humanas, com destaque proeminente para a Literatura. Essa concentração ganha ainda mais substância ao considerarmos um documento da COLTED preservado no arquivo online do INEP (Brasil, 1968a, p. 6), intitulado "COLTED_m002p01 - Documentos Diversos sobre Organização e Programas da COLTED, 1967". A leitura desse documento permite constatar que o programa da COLTED definiu uma hierarquia de prioridades para a produção e distribuição de livros: em primeiro lugar, livros de autores brasileiros, concebidos para atender às necessidades específicas do contexto nacional; em seguida, livros estrangeiros traduzidos e adaptados às condições brasileiras; e, por fim, livros que passavam apenas pelo processo de tradução. Essa diretriz, estabelecida por um programa de tamanha relevância para a disseminação de livros no Brasil naquela época, provavelmente influenciou significativamente a formação e as características do acervo, especialmente no que se refere à valorização da produção nacional e à contextualização de obras estrangeiras para o público brasileiro.

As disciplinas de História e Economia aparecem com 27 e 12 ocorrências, respectivamente, sugerindo um foco nas Ciências Humanas e Sociais. Isso indica um interesse pelo estudo do passado e suas influências no presente, com análises críticas

dos acontecimentos que moldaram a situação atual e impactam o futuro. Por outro lado, a presença da Economia demonstra um interesse pelo estudo da produção, distribuição e consumo de bens e serviços, investigando como as sociedades estruturam suas atividades econômicas para atender às necessidades da população.

As disciplinas de Matemática e Estatística apresentam frequências menores (10 ocorrências cada), indicando um possível equilíbrio entre as áreas de Humanas e de Exatas. As disciplinas de Psicologia, Ciências Sociais, Filosofia e Antropologia apresentam números próximos, sugerindo uma distribuição homogênea entre elas. A inserção dessas disciplinas de exatas indica interesse nessas áreas como suporte para o entendimento de conceitos econômicos e lógicos, além de atender às unidades que oferecem cursos correlatos.

Diante das informações expostas, fica evidente uma predominância da área de Ciências Humanas, especialmente Literatura, indicando um foco maior em conteúdos literários em relação às disciplinas de exatas. História aparece com 27 ocorrências, o que demonstra um interesse considerável pelos estudos do passado e sua relação com o presente. Por outro lado, a presença de 12 ocorrências na área de Economia aponta um interesse em temas como mercado, finanças e desenvolvimento econômico global e regional.

Ao examinarmos o documento intitulado "COLTED_m001p01 - Parecer da Comissão de Livros do CBPE sobre as restrições feitas pelo Professor Theobaldo Miranda Santos, 1967", (Brasil, p. 19) 1968a. O qual detalha a distribuição de compras de livros por áreas de conhecimento destinadas tanto a alunos quanto a professores, constatamos que a temática de Linguagens se destaca com a maior porcentagem de representatividade. Essa primazia da área de Linguagens é observada de forma consistente, tanto no conjunto de livros direcionados aos estudantes quanto naquele destinado ao corpo docente. Essa distribuição aponta para uma ênfase significativa no desenvolvimento das habilidades linguísticas e no estudo da língua portuguesa e, possivelmente, de outras línguas, dentro do contexto educacional da época, conforme as diretrizes e prioridades estabelecidas pela COLTED.

Também é interessante analisar as ocorrências combinadas de Economia e Estatística, que aparecem em menor quantidade. Essa presença mostra que a coleção não é composta exclusivamente por obras de Humanidades. Os livros da área de Matemática e Psicologia aparecem com a mesma quantidade de ocorrências (10

cada), o que pode indicar obras que discutem o pensamento lógico, o raciocínio matemático e a aplicação da Matemática em outras áreas.

Cabe destacar a disciplina de Língua Portuguesa, que tem grande afinidade com Literatura, o que possivelmente indica o estudo da gramática em diálogo com a literatura. Por fim, as disciplinas de Filosofia e Antropologia, com 7 ocorrências cada, reforçam o caráter humanístico da coleção. A inclusão de Filosofia indica uma abordagem crítica e reflexiva, uma vez que obras filosóficas geralmente se relacionam com áreas como Literatura, História e Ciências Sociais. A presença de Antropologia, em número semelhante ao de Filosofia, sugere o interesse da coleção em compreender questões sociais, culturais e históricas de forma abrangente. Apresentar Antropologia e Filosofia em equilíbrio demonstra uma abordagem ampla das nuances sociais, culturais e históricas. Vale destacar que a Antropologia é um dos pilares das Ciências Humanas, pois estuda o homem e seu comportamento em sociedade.

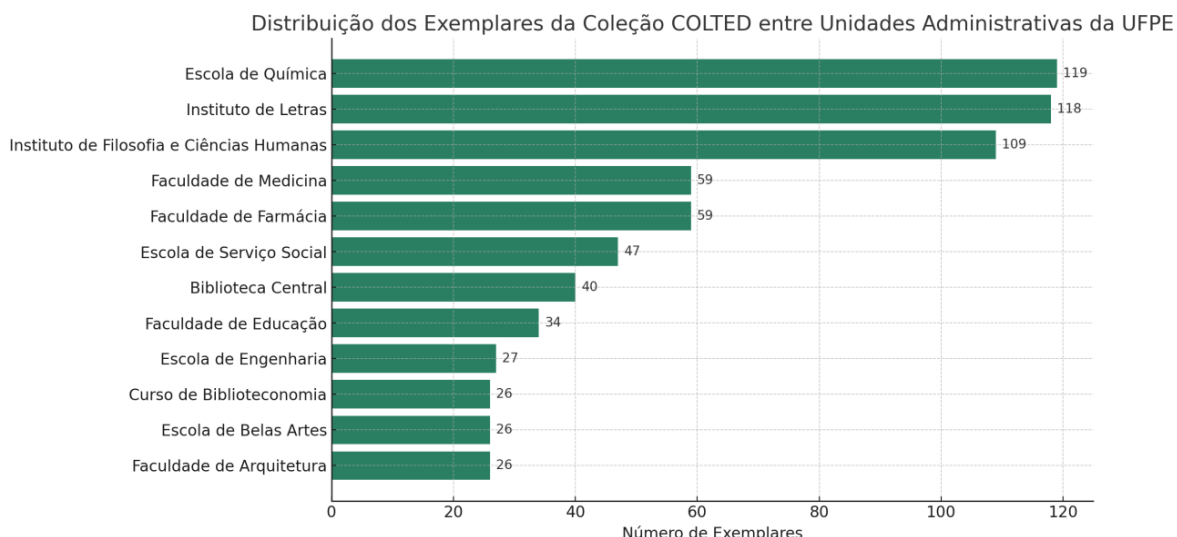
Essas áreas, tradicionalmente ligadas ao pensamento crítico e à análise de fenômenos sociais e culturais, acompanhado de História, Ciências Sociais e Literatura, sugerem que a coleção possui um viés fortemente humanístico e cultural.

Contudo, é importante ressaltar que a análise dessas principais disciplinas da coleção baseia-se no acervo que está separado na Biblioteca Central. Os itens presentes neste acervo especial são a junção do que já existia com aqueles encontrados e entregues, de forma aleatória, pelas diversas bibliotecas setoriais. Toda vez que um servidor encontrava o carimbo da COLTED, o livro era separado e remetido à Biblioteca Central.

Antes de discutirmos a distribuição dos exemplares por unidade administrativa, é importante esclarecer que, devido à falta de uniformidade e à diversidade da instituição, utilizaremos o termo “unidade administrativa” para nos referirmos a cursos, departamentos, institutos e demais denominações. Essa padronização visa facilitar a compreensão, uma vez que essas unidades são provenientes de diferentes setores institucionais.

O Gráfico abaixo apresenta a quantidade de exemplares da coleção COLTED por unidade administrativa da UFPE.

Gráfico 2 - Distribuição dos exemplares da coleção COLTED entre as unidades administrativas presentes na UFPE



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se que, dentre as 12 unidades listadas, a Escola de Química, o Instituto de Letras e o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas detêm as maiores quantidades de exemplares.

Em relação à contribuição de cada unidade administrativa na formação da coleção COLTED, constatou-se que, em todas elas, as coleções são compatíveis com a finalidade dos cursos atendidos por essas bibliotecas. Contudo, também foram encontrados livros sobre assuntos fora do escopo dos cursos de cada centro. Isso indica que, à época, a distribuição dos livros ocorreu de forma heterogênea, sem considerar estritamente a finalidade de cada unidade. Por exemplo, livros de Física foram encontrados na biblioteca da Faculdade de Medicina, assim como exemplares da Constituição na biblioteca da Faculdade de Química.

A Escola de Química apresentou 119 exemplares, a maior quantidade entre as unidades, o que pode indicar uma forte demanda por materiais acadêmicos na área ou uma maior disponibilidade de títulos relacionados. O Instituto de Letras contou com 118 exemplares, número muito próximo ao da Escola de Química, refletindo a necessidade de um acervo expressivo para pesquisas e estudos em Literatura, Linguística e línguas estrangeiras. Já o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas contabilizou 109 exemplares, evidenciando o interesse e a importância das Humanidades e Ciências Sociais, campos que englobam temas como Sociologia, Filosofia e Antropologia.

As Faculdades de Medicina e de Farmácia apresentaram 59 exemplares cada. Embora essa presença evidencie a importância de materiais acadêmicos na área da Saúde, essa quantidade relativamente baixa sugere um possível déficit de obras, considerando a relevância da formação nessas áreas.

A Escola de Serviço Social apresentou 47 exemplares, número que destaca a importância de literatura acadêmica especializada para a formação em políticas públicas e assistência social. Já a Biblioteca Central apresentou 40 exemplares, indicando a presença de títulos gerais, interdisciplinares e de grande interesse em múltiplas áreas do conhecimento; por não ser subordinada a nenhum centro, a Biblioteca Central abrange todas as áreas de estudo da universidade.

A Faculdade de Educação apresentou 34 exemplares, quantidade que sugere um foco em formação pedagógica e pesquisas na área educacional, voltadas à preparação de professores e educadores. Por sua vez, a Escola de Engenharia apresentou 27 exemplares, um número bem menor em relação às outras áreas, possivelmente refletindo o uso de outros tipos de materiais didáticos e manuais técnicos.

O Curso de Biblioteconomia apresentou 26 exemplares, indicando um acervo especializado voltado à organização de bibliotecas. Vale ressaltar que esse acervo fazia parte de uma biblioteca departamental inserida nas dependências do curso. A Escola de Belas Artes também apresentou 26 exemplares, demonstrando uma presença significativa de materiais voltados para Arte e Design. Da mesma forma, a Faculdade de Arquitetura totalizou 26 exemplares, o que pode indicar uma abordagem interdisciplinar com livros de teoria e história da arquitetura.

Cabe ressaltar que os exemplares do acervo especial da Biblioteca Central apresentam uma composição irregular em termos de quantidade e assunto, pois foram doados sem a intenção de privilegiar algum tipo específico de literatura.

É importante destacar a análise de outro documento da COLTED, identificado como **COLTED_m003p05 - 37ª Reunião do Colegiado da COLTED, 1970**. A análise deste documento, que registra a agenda da 37ª reunião do colegiado da COLTED, ocorrida em 5 de fevereiro de 1970, revela um panorama interessante sobre os interesses das bibliotecas escolares em todo o país naquele período. A lista de áreas que despertaram maior interesse nas instituições de ensino oferece uma perspectiva valiosa sobre as prioridades educacionais e as demandas da comunidade escolar na época.

A área de Ciências Sociais está em evidência, com destaque para romances de autores da literatura portuguesa e brasileira, como José de Alencar, Machado de Assis, José Lins do Rego e Jorge Amado.

A presença de Matemática e Biologia na lista também reflete a importância atribuída ao ensino das ciências exatas e naturais. A Matemática, com sua lógica e precisão, era vista como fundamental para o desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de resolver problemas. A inclusão da História Geral na lista demonstra o interesse das bibliotecas escolares em oferecer aos estudantes uma visão abrangente do passado da humanidade. O estudo da História Geral permitia aos estudantes compreender as origens das sociedades e as transformações ocorridas ao longo do tempo.

O interesse pela disciplina de Educação Moral e Cívica, instituída durante o regime militar, visava à formação de cidadãos com valores morais e cívicos considerados importantes para a sociedade da época. É provável que as bibliotecas escolares buscassem materiais que complementam o ensino dessa disciplina, oferecendo aos estudantes livros e documentos que abordassem temas como patriotismo, civismo e ética.

Além do interesse pela História do Brasil, o estudo dessa disciplina era fundamental para a formação da identidade nacional e para a compreensão do contexto social e político do país.

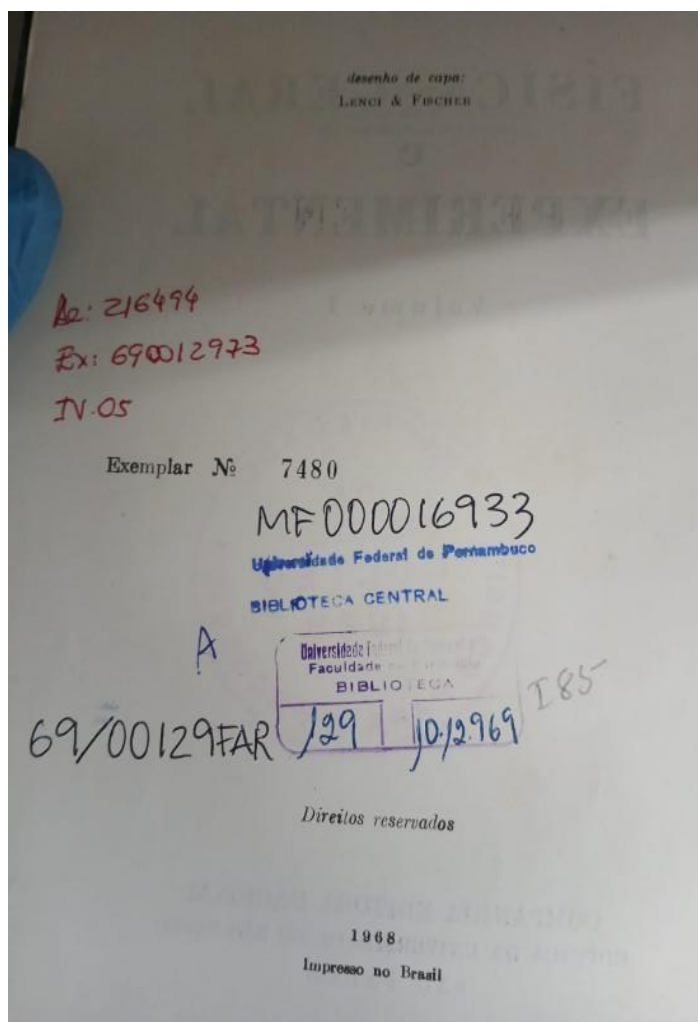
A análise comparativa entre os diferentes documentos da COLTED nos permite compreender a atuação da comissão e as prioridades educacionais da época. Embora alguns documentos possam enfatizar a importância da área de Linguagens, a lista de interesses das bibliotecas escolares revela uma diversificação das demandas.

Em suma, a análise do documento **COLTED_m003p05 - 37ª Reunião do Colegiado da COLTED, 1970** oferece um valioso olhar sobre as prioridades educacionais e as demandas da comunidade escolar no Brasil da década de 1970. A lista de áreas que despertaram maior interesse nas bibliotecas escolares revela uma preocupação com a formação integral dos estudantes e a importância atribuída ao conhecimento em diversas áreas do saber.

Por fim, em relação aos códigos gerados para os exemplares, estes foram criados à época para indicar a biblioteca de origem de cada item, antes de sua incorporação à Biblioteca Central, atual guardiã do acervo. Como exemplo, pode-se

citar um exemplar da obra *Física Geral e Experimental* de 1968, que apresenta anotações de tombamento específicas, conforme ilustrado na imagem 1.

Imagem 4 - Folha de rosto de um dos livros da coleção COLTED custodiados pela Biblioteca Central da UFPE, com anotações de tombamento (número do acervo, número do exemplar, carimbo da unidade administrativa detentora)



Fonte: O autor (Acervo COLTED/BC) (2025).

Na Imagem 1, observa-se que o número do exemplar que identifica o livro no acervo geral da UFPE é 690012973. Nesse código, "69" representa o ano de registro do exemplar (1969). Em seguida, "00" é inserido como separador. Depois, "129" corresponde ao número de registro no livro de tombo (patrimônio), anotado dentro da área do carimbo. Por fim, "73" indica o código da unidade administrativa de origem, neste caso, a Faculdade de Farmácia. Diante disso, é possível observar o processo de criação do número de exemplares da estrutura do número de acervo de exemplares da coleção COLTED/BC-UFPE, conforme tabela 2.

Tabela 3 - Estrutura do Número de Acervo de Exemplares da Coleção COLTED/BC-UFPE*

CAMPO DO CÓDIGO	SIGNIFICADO	EXEMPLO
Código Completo	Número do exemplar no acervo geral da UFPE	690012973
69	Ano de registro do exemplar (1969)	1969
00	Separador	-
129	Número de registro no livro de tombo (patrimônio)	-
73	Código da unidade administrativa de origem (Faculdade de Farmácia)	-

*Tabela com esquema da formação do número de exemplar de cada livro custodiado pela Biblioteca Central da UFPE, contendo anotações do exemplar (número do ano de tombo, código separador, número de registro no livro de tombo e número da unidade administrativa detentora).

Fonte: O autor (Acervo COLTED/BC) (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo geral identificar as marcas de proveniência dos livros da Coleção do Livro Técnico e Didático (COLTED) e sua relação com a formação dessa coleção no processo de criação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (a) Identificar a proveniência dos livros da COLTED a partir dos registros encontrados para caracterização do percurso formativo da coleção, e (b) reconstruir o processo histórico de criação da Biblioteca Central da UFPE e as relações com a COLTED no processo de formação e desenvolvimento do acervo fundador.

A pesquisa se justifica pela possibilidade de realizar um estudo crítico e sistemático sobre o protagonismo (ainda que controverso) da coleção COLTED na história da educação brasileira, de forma mais ampla, e da UFPE como instituição, de forma particular. A análise revelou que a COLTED não foi apenas uma coleção de livros técnicos, mas um elemento-chave na construção da memória institucional da UFPE e no fortalecimento da missão educacional da universidade em um período de profunda transformação política e social no Brasil. A pesquisa também evidenciou como a coleção refletiu, de maneira sutil, os interesses do governo militar da época, sendo um exemplo de como políticas educacionais podem estar entrelaçadas em contextos políticos mais amplos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa foi conduzida sob uma abordagem histórico-documental, recorrendo a fontes primárias, como registros de tombamento e documentos institucionais. O estudo seguiu um processo de investigação focado na identificação e análise das marcas de proveniência dos livros da COLTED, incluindo os anos de tombamento e as unidades administrativas responsáveis pela alocação inicial dos livros. Esse processo permitiu uma compreensão detalhada das origens e caminhos percorridos pelos livros, além de refletir as práticas institucionais adotadas durante a formação do acervo fundador da Biblioteca Central da UFPE.

Um aspecto notável da pesquisa foi a alta frequência de marcas de proveniência datadas nos anos de 1969 e 1970, o que indica que esses anos representam um período significativo no processo de aquisição e tombamento dos livros da COLTED. A predominância dessas marcas de proveniência não apenas

reflete o tempo de aquisição dos livros, mas também destaca a intensa articulação entre o governo militar brasileiro e a USAID, e as políticas educacionais implementadas naquele período, indicando que os livros foram parte de uma estratégia de fortalecimento educacional alinhada com os interesses políticos da época. Esses dados sobre o tombamento e as unidades administrativas responsáveis oferecem percepções valiosas sobre os processos burocráticos e institucionais que marcaram a formação da coleção, além de trazer à tona a memória institucional ligada a esses materiais.

Em 1967, a COLTED tinha como uma de suas missões a distribuição de 50 milhões de livros nos primeiros três anos de sua criação, com o intuito de ampliar o acesso à educação e fortalecer a base educacional do país, especialmente nas regiões mais carentes. Essa missão evidenciava a ambição do governo militar em transformar a educação brasileira, ao mesmo tempo em que se alinhava a um projeto de massificação do ensino técnico e científico por meio do livro didático. A pesquisa identificou que a COLTED teve um papel central nesse processo de distribuição maciça de materiais educacionais, e as marcas de proveniência que aparecem nos livros analisados indicam a execução dessa política de ampliação do acesso ao livro em consonância com o projeto político educacional do período, diante do grave problema de analfabetismo da população brasileira, em especial nas regiões mais pobres.

Observou-se também que, no início da implementação da COLTED na UFPE, houve uma movimentação significativa dos livros entre as bibliotecas. Alguns livros inicialmente tombados na Biblioteca Central foram, em determinado momento, remanejados para as bibliotecas setoriais, a fim de atender às demandas específicas dos cursos e departamentos. Posteriormente, esses mesmos exemplares retornaram à Biblioteca Central, consolidando-se como parte definitiva do seu acervo. Inversamente, também foi constatado que livros tombados inicialmente nas setoriais foram realocados de forma definitiva para a Biblioteca Central. Esses movimentos refletem tanto a dinâmica administrativa de alocação de acervos quanto o processo gradual de centralização e reorganização que culminaria na consolidação da Biblioteca Central como núcleo principal de gestão do acervo acadêmico da universidade. Hoje estes livros fazem parte de uma coleção especial no segundo andar da Biblioteca Central.

Embora a maior parte das marcas de proveniência esteja concentrada nos anos de 1969 e 1970, é importante também destacar a relevância do ano de 1968, que, embora tenha mostrado uma quantidade menor de livros tombados, foi crucial no início do processo de organização e distribuição das coleções e na articulação com o governo e as agências internacionais. As marcas de proveniência desses anos iniciais refletem a construção gradual de uma política educacional mais estruturada, que culminaria nos anos seguintes com a centralização do acervo e a formalização da Biblioteca Central da UFPE.

Além disso, a COLTED integra o acervo fundador da Biblioteca Central da UFPE, sendo um elemento essencial na formação do patrimônio bibliográfico e informacional da instituição. Que naquele período foi criada com o status de órgão suplementar em 1968, a Biblioteca Central iniciou suas atividades com o regimento aprovado em 1972, e foi inaugurada em seu novo edifício em 1º de abril de 1974, com o apoio de um convênio entre o Ministério da Educação, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a UFPE. A centralização das coleções e a reorganização dos serviços técnicos visavam fortalecer a biblioteca e garantir uma melhor gestão dos acervos. Nesse contexto, a COLTED foi integrada como parte do acervo fundador, refletindo tanto as necessidades educacionais da época quanto às estratégias políticas e administrativas do governo federal.

A análise das marcas de proveniência permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre os processos de aquisição, tombamento, alocação administrativa e movimentação interna dos livros da COLTED, mostrando como esses livros se inseriram no processo de formação do acervo da Biblioteca Central da UFPE. Essa pesquisa evidenciou o papel fundamental da COLTED não apenas como uma coleção de livros, mas como um instrumento simbólico na construção da memória institucional da UFPE e na materialização das políticas educacionais do Brasil durante o governo militar.

Este estudo contribui para o entendimento do valor histórico das coleções de bibliotecas universitárias e amplia a reflexão sobre como essas coleções, como a COLTED, podem ser vistas como documentos vivos da história, que desempenham papéis críticos na construção das identidades institucionais e nas políticas educacionais. A pesquisa sublinha a relevância de revisitar essas coleções, não apenas como objetos de preservação, mas também como fontes de entendimento das interações entre memória, poder e educação. Como reconhecimento institucional da

relevância desta pesquisa, ela foi destaque em matéria publicada no dia 6 de novembro de 2024 pela Assessoria de Comunicação da UFPE (ASCOM), com o título *"Inventário da Biblioteca Central revela história da UFPE"*. A reportagem abordou o papel da coleção COLTED na formação do acervo fundador da Biblioteca Central, e contou com entrevista do autor desta dissertação, que ressaltou a importância das marcas de proveniência e o valor simbólico da coleção no contexto da memória institucional da universidade.

Por fim, futuras investigações podem se beneficiar do aprofundamento em outras coleções fundadoras de bibliotecas universitárias brasileiras, especialmente aquelas que foram influenciadas por iniciativas governamentais. Tais estudos poderão explorar a continuidade ou transformação do legado dessas coleções ao longo do tempo, assim como sua relevância atual na prática acadêmica e nas políticas educacionais contemporâneas. A preservação e atualização desses acervos continuam a ser um desafio crucial para as bibliotecas universitárias no Brasil, que desempenham um papel fundamental na educação superior e na memória coletiva do país.

REFERÊNCIAS

ANCIÃES, Alfredo Ramos. Quando objectos de colecção falam das (tele)comunicações. **Episteme**, Porto Alegre, n. 21, jan./jun. 2005. Suplemento especial.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ARAÚJO, J. M. G. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil. **Memória e Informação**, v. 4, n. 2, p. 75-97, 2020. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/132>. Acesso em: 4 jun. 2025.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. In: VIEIRA, Brunno V. GALVES, Ana Paula Meneses (Orgs.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 15-31

AZEVEDO, Fabiano Cataldo; FREIRE, Stefanie Cavalcanti. **As Histórias que cada exemplar de livro nos conta**: as marcas de proveniência bibliográfica e as dedicatórias. [S. l.: s. n.], 2018. 151 slides. Material apresentado para minicurso através do Planor da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/2018/historiasque-cada-exemplar-livro-nos-conta-marcas.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2020.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? reflexões sobre objetos, coleções e memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019.

BAJERSKI, Cristiane *et al.* O livro didático como recurso para o ensino de matemática: um relato de experiência da prática de ensino II. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 28., 2023, Santa Rosa. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2023. ODS: 4 - Educação de qualidade.

BATISTA, Carmyra Oliveira *et al.* A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) e o treinamento de professores para o uso do livro didático. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 3., 2016, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2016. v. 2, p. 1025-1036. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171651>. Acesso em: 29 set. 2022.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, set. 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: Uma história do saber escolar**. 1993. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BLOOM, Philipp. **Ter e manter**: uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BRAMAN, Sandra. Defining information: an approach for policymakers. **Telecommunications Policy**, Berkeley, v. 13, n. 3, p. 233-242, set. 1989.

BRAGHINI, Kátia Zeferino. A Editora do Brasil S/A nos anos 1960-1970: A consolidação de uma editora brasileira no mercado didático e o ensino de educação moral e cívica. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 12, n. 30, p. 153–178, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38816>. Acesso em: 2 jul. 2025.

BRASIL. **Boletim sobre II Semana de Estudos COLTED**. [S. l.], 1968.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Curso de treinamento para professores sobre a utilização do livro didático no nível elementar, elaborado por Elza Nascimento Alves. [S. l.], 1968c.

BRASIL. Decreto nº 59.355, de 04 de outubro de 1966. Institui no Ministério da Educação e Cultura a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) e revoga o Decreto número 58.653-66. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 out. 1966. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-59355-4-outubro-1966-400010-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL. Decreto nº 59.355, de 04 de outubro de 1966. Institui no Ministério da Educação e Cultura a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) e revoga o Decreto número 58.653-66. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <http://arquivohistorico.inep.gov.br/index.php/colted-m020p01-decreto-de-criacao-da-colted-e-informacoes-sobre-a-semana-de-estudos-colted>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024. Altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 maio 2024.

BRASIL. **Documentos Diversos sobre Organização e Programas da COLTED**. [S. l.], 1967.

BRASIL. Lei nº 5.327, de 02 de outubro de 1967. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Nacional de Material Escolar. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5327-2-outubro-1967-359134-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 68.728, de 09 de junho de 1971. Provê sobre a política do livro técnico e do livro didático e de outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jun. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-68728-9-junho-1971-410492-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 out. 2003.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita, que reconhece o direito ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Conferência Objetivos atuais e futuros da COLTED**, proferida por Ruy Baldaque na II Semana de Estudos COLTED. São Paulo, 1968a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Ofício 828, de 29/07/1966, do Diretor do INEP para o Ministro da Educação. [S. l.], 1966.

BRASIL. Parecer da Comissão de Livros do CBPE sobre as Restrições feitas pelo Professor Theobaldo Miranda Santos. [S. l.], 1967.

BRASIL. **Relatório da Diretoria Executiva da COLTED**. [S. l.], 1968b.

BRASIL. **Reunião do Colegiado da COLTED**. [S. l.], 1969.

BRASIL. **37ª Reunião do Colegiado da COLTED**. [S. l.], 1970.

BRASIL. **Utilização das bibliotecas COLTED**. [S. l.], 1968d. Disponível em: <http://arquivohistorico.inep.gov.br/index.php/informationobject/browse?topLod=0&sort=relevance&query=colted&repos=>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BUFREM, Leilah Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. 129 p.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa Moderna. **Estudos Avançados**, v. 16, n. 44, p. 173-185, 2002.

CANDAU, Joël. **Antropologia da memória**: tradução de Miriam Lopes. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176667>. Acesso em: 27 jun. 2023.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

COSTA, Ivani Di Grazia; NAPOLEONE, Luciana Maria. Bibliotecas particulares e coleções especiais: diferentes perspectivas. **Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/resources/conferences/pdfs/32/2-Costa%20y%20Napoleone%20-%20ponencia.pdf>. Acesso em: abr. 2024.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DEMPSEY, Lorcan. Scientific, industrial, and cultural heritage, a shared approach: a research framewok for digital libraries, museums and archives. **Ariadne**, n. 22, jan. 2000. Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue22/dempsey/>. Acesso em: 18 set. 2013.

DOMINGUINI, Lucas. Fatores que evidenciam a necessidade de debates sobre o livro didático. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 5., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: [s. n.], 2010. p. 1-16.

DOURADO, Stella Moreira; MEDEIROS, Ana Ligia Silva. O livro digital como forma de democratização do acesso ao conhecimento e a cultura. **Repositório - FEBAB**, [s. l.], [2024?]. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6858>. Acesso em: 5 nov. 2024.

EAR, F. S.; KORNIS, G. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2005.

EVANS, G. E. **Developing library and information center collection**. 4. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EDUSP, 2008.

FERREIRA, Denetro Pessoa *et al.* O livro didático como recurso pedagógico para o ensino de Geografia. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 25, 16 jul. 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/25/o-livro-didatico-como-recurso-pedagogico-para-o-ensino-de-geografia>. Acesso em: 4 jun. 2025.

FINARDI, F. S.; SOUSA, R. P. L. de. Colecionismo moderno: conhecimento, memória e indústria cultural. **Revista Triades**, v. 2, n. 9, 2020. Disponível em: <https://triades.emnuvens.com.br/triades/article/view/301>. Acesso em: 27 jun. 2024.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176667>. Acesso em: 27 jun. 2023.

GAVAZZONI MARQUETI, L. M. G. M. O livro didático como fonte e objeto de pesquisa histórica. **Revista Caminhos do Pampa**: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alegrete, v. 2, n. 1, p. 65-74, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56579/rihga.v2i1.803>. Acesso em: 4 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171 p.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. [S. l.: s. n.], [s. d.].

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf. Acesso em: 6 jun. 2025.

HERING, Ewald. Memory as a universal function of organized matter. In: BUTLER, Samuel (Ed.). **Unconscious memory**. London: Jonathan Cape, 1920. p. 63-86.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Política do Patrimônio Cultural Material**. [2018?]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/publicacao_politica_do_patrimoni_o.pdf. Acesso em: 4 nov. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, jan./mar. 1996.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

LARA, Ricardo; SILVA, Mauri Antônio. A ditadura civil-militar de 1964: os impactos de longa duração nos direitos trabalhistas e sociais no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, n. 122, p. 275-293, 2015.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MALINOVSKI, Bronislaw. A teoria funcional. In: MALINOVSKI, Bronislaw. **Uma teoria crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. p. 169-188.

MARPICA, N. S.; LOGAREZZI, A. J. M. Um panorama das pesquisas sobre livro didático e Educação Ambiental. **Ciências e Educação**, v. 16, n. 1, p. 115-130, 2010.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MELO, Lílian Lima de Siqueira. **O Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE e sua atuação frente à mutabilidade de paradigmas**. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11392>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002.

MIRANDA, A. C. C. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/463/1468>. Acesso em: 26 out. 2024.

MIRANDA FILGUEIRAS, J. As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a Colted e a Fename. **Revista História da Educação**, v. 19, n. 45, p. 85-102, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/44800>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 07-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 10 mar. 2025.

OLIVEIRA, Andréia Machado; SIEGMANN, Christiane; COELHO, Débora. As coleções como duração: o colecionador coleciona o quê? **Episteme**, Porto Alegre, n. 20, jan./jun. 2005.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3302/2918>. Acesso em: 25 out. 2023.

PEDRÃO, Gabriela Bazan; BIZELLO, M. L. As coleções como patrimônio: Um meio para a preservação da história e da memória. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2016, Londrina. **Anais VI SECIN**, 2016. v. 6.

PERASSI, Richard. **Mídia do Conhecimento**. Florianópolis, SC: SIGMO/UFSC, 2019.

PEROVANO, A. P.; BARCELOS AMARAL, R. Livro didático como recurso pedagógico: conceito, função, escolha e uso. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo Entre As Ciências**, v. 12, n. 02, p. 16-32, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/rbba.v12i02.13768>. Acesso em: 31 out. 2024.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984. p. 51-86.

RAMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. São Paulo: UNICAMP, 2003.

SANTO, Silvia Maria do Espírito. A contribuição do estudo do colecionismo para historiografia do Museu Histórico do antigo “Oeste Paulista”. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 23, p. 29-37, set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/transinfo/article/view/6174>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SANTIAGO, Sandra Maria Neri. **Um olhar para a educação de usuários do sistema integrado de bibliotecas da universidade federal de pernambuco**. 2010. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3996?locale=pt_BR. Acesso em: 13 ago. 2024.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória coletiva e teoria nacional**. São Paulo: Annablume, 2013.

SANTOS, Renata Ferreira dos. **A proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil: um estudo de caso em cidade histórica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AAANEJV/1/disserta__o__renata_ferreira.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, R. C. da. As marcas de proveniência da coleção Celso Cunha: uma análise preliminar. **PontodeAcesso**, v. 16, n. 3, p. 858–882, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52338>. Acesso em: 25 out. 2023.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. **Sobre o SIB**. [S. l.]: UFPE, 2024. Disponível em: <https://www.ufpe.br/sib/sobre>. Acesso em: 8 ago. 2024.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2005.

SOUZA, Helena Vieira Leitão de. Colecionismo na modernidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética**. Fortaleza: ANPUH, 2009.

STEINDEL, G. E.; FELDMAN, D.; SILVA, K. K. da. Os desafios do livro didático como fonte de pesquisa, memória e história em tempos de sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 84-96, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23045>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SUANO, Marlene. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 101 p. (Coleção Primeiros Passos, 182).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Biblioteca do Centro de Ciências Jurídicas. Recife: UFPE, 2024a. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ccj/biblioteca>. Acesso em: 2 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Memorial Denis Bernardes – Coleções. Recife: UFPE, 2024b. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/mdb/colecoes/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Inventário da Biblioteca Central revela história da UFPE. Assessoria de Comunicação da UFPE, Recife, 11 abr. 2024. Disponível em: https://www.ufpe.br/sib/noticias/-/asset_publisher/jr5LXgpb6GYC/content/inventario-da-biblioteca-central-revela-historia-da-ufpe/40745. Acesso em: 2 jul. 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989.

VIEIRA, S. P.; TAVARES, K. da R.; AZEVEDO, R. L. de. Marcas de proveniência como instrumento de identidade de coleções especiais: a formação da coleção Colted na Biblioteca Central da UFPE. **PontodeAcesso**, v. 16, n. 3, p. 762–784, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52334>. Acesso em: 15 ago. 2024.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, v. 24, n. 3, nov. 2012.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 61-67, 2002.

ZAMMATARO, A. F. D.; ALBUQUERQUE, A. C. Os conceitos de informação, documento e regime de informação a partir da perspectiva frohmanniana na ciência da informação: uma revisão sistemática da literatura em periódicos brasileiros. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, 2021.